

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CORRELAÇÃO ENTRE A RECEITA LÍQUIDA E OS
INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA EMPRESA
AES SUL, NO PERÍODO DE 2005 A 2014**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Tamiris Gonçalves Posser

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**CORRELAÇÃO ENTRE A RECEITA LÍQUIDA E OS
INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA EMPRESA
AES SUL, NO PERÍODO DE 2005 A 2014**

Tamiris Gonçalves Posser

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial
para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Marivane Vestena Rossato

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Ciências Contábeis**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de
Conclusão de Curso**

**CORRELAÇÃO ENTRE A RECEITA LÍQUIDA E OS INDICADORES
SOCIOAMBIENTAIS DA EMPRESA AES SUL, NO PERÍODO DE 2005
A 2014**

Elaborado por
Tamiris Gonçalves Posser

como requisito parcial para obtenção de grau de
Bacharel em Ciências Contábeis

COMISSÃO EXAMINADORA:

Marivane Vestena Rossato, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Gilberto Brondani, Msc. (UFSM)

Ivan Henrique Vey, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 29 de junho de 2015.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Maria

CORRELAÇÃO ENTRE A RECEITA LÍQUIDA E OS INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS NA EMPRESA AES SUL, NO PERÍODO DE 2005 A 2014

AUTORA: TAMIRIS GONÇALVES POSSER

ORIENTADORA: MARIVANE VESTENA ROSSATO

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 29 de junho de 2015.

A responsabilidade social está cada vez mais presente na gestão das empresas, através de ações que demandam investimentos (canalização de recursos) em ações que tragam benefícios aos seus colaboradores e a comunidade. Uma empresa com situação econômico-financeira favorável pode desencadear maiores volumes de investimentos na área social. Desta forma o objetivo deste estudo foi analisar a associação entre a receita líquida da empresa AES Sul, os indicadores sociais internos, os indicadores sociais externos e os indicadores ambientais no período de 2005 a 2014. A empresa AES Sul foi escolhida por sua significativa representatividade na economia do Estado; também por sua atividade utilizar recursos ambientais, humanos, tecnológicos e financeiros que pertencem a toda a sociedade; além da empresa estar preocupada em proporcionar as mais adequadas condições de trabalho aos seus colaboradores e os investimentos realizados em benefício à sociedade como um todo, evidenciados nos seus Balanços Sociais publicados. Para obter as informações sobre as atividades e ações desenvolvidas pela empresa, buscou-se os dados nos Relatórios de Sustentabilidade elaborados pela empresa AES Sul e utilizou-se das pesquisas denominadas como descritiva, quantitativa e documental e a técnica utilizado foi o estudo de caso. Os resultados obtidos demonstram correlação forte e positiva entre a receita líquida e os investimentos sociais internos realizados no período. Os elevados valores dos Encargos Sociais Compulsórios e a Participação nos Lucros ou Resultados têm participação significativa no comportamento identificado. Entre a receita líquida e os indicadores ambientais, os resultados evidenciaram haver correlação forte e positiva, apesar deste ser o grupo de indicadores que menos recebeu investimentos. Entre a receita líquida e os indicadores sociais externos, a correlação verificada é considerada fraca e positiva. O que contribuiu para o valor encontrado da correlação entre receita líquida e os indicadores sociais externos foi os valores relativos aos tributos, que evidencia a preocupação da empresa em cumprir com suas obrigações perante a sociedade e o governo.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Balanço Social. Correlação.

ABSTRACT

Monograph
Accounting Course
Federal University of Santa Maria

THE CORRELATION BETWEEN NET REVENUES AND ENVIRONMENTAL INDICATORS AT *AES SUL* COMPANY FROM 2005 TO 2014

AUTHOR: TAMIRIS GONÇALVES POSSER

ADVISOR: MARIVANE VESTENA ROSSATO

Date and Place of Defense: Santa Maria, June 29 2015.

Social responsibility is increasingly present in the management of companies through actions that require investments (channeling resources) to bring benefits to its employees and the community. A company with favorable economic and financial situation can trigger larger volumes of investment in the social area. Thus, this study aims to analyze the association among *AES Sul* net income, internal social indicators, external social indicators and environmental indicators from 2005 to 2014. *AES Sul* was chosen for its significant representation in the state's economy, and also because its activity uses environmental, human, technological and financial resources, which belong to the whole society; in addition to that, the company concerns to provide the most appropriate working conditions for its employees and to present investments made for the benefit of society as a whole, as evidenced in their social balance sheets published. In order to get information on the activities and actions developed by the company, we got data from the sustainability reports produced by the company, and used descriptive, quantitative and documentary research with a case study. The results show strong positive correlation between net revenue and internal social investments in the period. High values of compulsory social charges and profit sharing have significant participation in the identified behavior. Between net revenue and environmental indicators, the results showed a strong and positive correlation, although this is the group of indicators that received less investment. Between net revenues and external social indicators, correlation is considered weak and positive. What has contributed to the value of the correlation between net revenue and external social indicators was relative to taxes, which reflects the concern of the company to comply with its obligations to society and government.

Keywords: Social Responsibility. Social Balance Sheet. Correlation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os estágios da responsabilidade social de uma empresa	20
Figura 2 – Balanço Social modelo Ibase	32
Figura 3 – Área de atuação da AES Sul	39
Figura 4 – Estrutura societária da empresa AES Sul.....	41
Figura 5 – Evolução dos Indicadores Base de Cálculo	42
Figura 6 – Evolução da RL e ISI.....	48
Figura 7 – Evolução do RO e dos ISI.....	50
Figura 8 – Evolução da FPB e ISI.....	52
Figura 9 – Evolução do LL e ISI.....	54
Figura 10 – Evolução da RL e ISE.....	59
Figura 11 – Evolução do LL e ISE.....	61
Figura 12 – Evolução da RL e IA.....	64
Figura 13 – Evolução do LL e IA.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre a dimensão social interna e a dimensão social externa	23
Quadro 2 – Principais metas da contabilidade e do Balanço Social.....	28
Quadro 3 – Valores investidos em ações sociais internas	43
Quadro 4 – Valores investidos em Encargos Sociais	44
Quadro 5 – Valores investidos na Participação nos Lucros ou Resultados.....	45
Quadro 6 – Valores investidos em Alimentação	46
Quadro 7 – Representatividade do ISI em relação à RL	47
Quadro 8 – Correlação linear de Pearson entre a RL e os ISI.....	47
Quadro 9 – Representatividade do ISI em relação ao RO.....	49
Quadro 10 – Correlação linear de Pearson entre RO e os ISI	49
Quadro 11 – Representatividade da ISI em relação a FBP.....	50
Quadro 12 – Correlação linear de Pearson entre FPB e os ISI.....	51
Quadro 13 – Representatividade do ISI em relação ao LL.....	52
Quadro 14 – Correlação linear de Pearson entre LL e os ISI.....	53
Quadro 15 – Valores investidos em ações sociais externas.....	55
Quadro 16 – Valores investidos em Tributos	56
Quadro 17 – Valores investidos em Educação	56
Quadro 18 – Valores investidos em Cultura.....	57
Quadro 19 – Representatividade do ISE perante à RL.....	58
Quadro 20 – Correlação linear de Pearson entre RL e os ISE.....	59
Quadro 21 – Representatividade do ISE perante o LL.....	60
Quadro 22 – Correlação linear de Pearson entre o LL e os ISE.....	60
Quadro 23 – Valores Investidos em ações ambientais	62
Quadro 24 – Representatividade dos IA perante à receita líquida	63
Quadro 25 – Correlação linear de Pearson entre a RL e os IA.....	64
Quadro 26 – Representatividade dos IA perante o LL	65
Quadro 27 – Correlação linear de Pearson entre LL e os IA.....	65

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANAEEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
APIMEC	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDS	Banco Nacional do Desenvolvimento
BS	Balço Social
CEB	Companhia Energética de Brasília
CEEE	Comissão Estadual de Energia Elétrica
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DMPA	Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
FPB	Folha de Pagamento Bruta
FCPA	<i>Foreign Corrupt Practices Act</i>
FNQ	Fundação Nacional da Qualidade
IA	Indicadores Ambientais
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IFC	<i>International Finance Corporation</i>
ISE	Indicadores Sociais Externos
ISI	Indicadores Sociais Internos
LAIR	Lucro Antes do Imposto de Renda
LL	Lucro Líquido
ONG	Organização Não Governamental
PNQ	Prêmio Nacional da Qualidade
PREVI	Fundo de Pensão dos Funcionários do Banco do Brasil
RGE	Rio Grande Energia S.A.
RL	Receita Líquida
RO	Resultado Operacional
RS	Responsabilidade Social
SESI	Serviço Social da Indústria

SGRS	Sistema de Gestão de Responsabilidade Social Corporativa
TBL	<i>Triple Botton Line</i>
VBC	Votorantin, Bradesco e Camargo Correa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Apresentação do estudo.....	11
1.2 Estrutura do estudo	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 Considerações sobre a contabilidade	14
2.2 Responsabilidade social.....	17
2.2.1 Balanço Social	23
2.2.1.1 Fontes de informação e elaboração do Balanço Social	28
2.2.1.2 Indicadores socioambientais.....	29
2.2.1.3 Balanço Social modelo Ibase.....	30
3. METODOLOGIA	35
3.1 Quanto à abordagem do problema	35
3.2 Quanto ao atendimento dos objetivos.....	36
3.3 Quanto aos procedimentos metodológicos	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
4.1 Apresentação da empresa	38
4.2 Situação econômico-financeira: dos indicadores base presentes no Balanço Social ..	42
4.3 Associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos sociais internos	43
4.3.1 Representatividade dos indicadores sociais internos perante à receita líquida	46
4.3.2 Representatividade dos indicadores sociais internos perante o resultado operacional....	48
4.3.3 Representatividade dos indicadores sociais internos perante à folha de pagamento bruta	50
4.3.4 Representatividade dos indicadores sociais internos perante o lucro líquido	52
4.4 Associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos sociais externos.....	54
4.4.1 Representatividade dos indicadores sociais externos perante à receita líquida.....	58
4.4.2 Representatividade dos indicadores sociais externos perante o lucro líquido.....	60
4.5 Associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos ambientais...	62
4.5.1 Representatividade dos indicadores ambientais perante à receita líquida	63
4.5.2 Representatividade dos indicadores ambientais perante o lucro líquido	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do estudo

A responsabilidade social está cada vez mais presente na gestão das empresas, através de ações desenvolvidas com a finalidade de contribuir com o bem estar social, a preservação dos recursos naturais e por meio de medidas que contribuam para a prática e o desenvolvimento sustentável.

A preocupação das organizações em aplicar seus recursos nas áreas social e ambiental se torna um diferencial em comparação às outras que não incluem esse tipo de investimento nas suas decisões. Além disso, sabe-se que, os investimentos sociais contribuem para oferecer aos seus funcionários melhores condições de trabalho, sendo uma forma de motivar os colaboradores e atingir uma melhor produtividade. Outro beneficiário dos investimentos de caráter social é a comunidade, que se beneficia de ações realizadas por parte da empresa, como por exemplo, a participação e incentivo à realização em projetos sociais.

As empresas tem se preocupado em não somente atender os interesses de seus investidores, mas também em cumprir às expectativas de seus consumidores que, além de buscarem por produtos ou serviços de qualidade a um preço justo, estão optando por comprar de empresas que se preocupam com o meio ambiente e com questões sociais, que proporcionam bem estar à comunidade em que está inserida.

Nesse sentido e preocupados em fornecer informações que sejam úteis ao processo decisório destes, que se constituem nos seus usuários, as organizações têm elaborado e publicado Relatórios de Sustentabilidade, como o Balanço Social, no qual demonstram seus investimentos e ações, com intuito de promover melhorias à sociedade e ao meio ambiente.

Assim, a temática responsabilidade social adquire, então, importância às organizações que investem em suas ações, bem como aos seus beneficiados e ao meio ambiente. A escolha desse tema para estudo é consequência da importância que os investimentos de caráter social devem ter dentro das organizações, pois cada vez mais a visão econômica deve ser ampliada e acrescentado aspectos relacionados com o bem estar dos seus colaboradores, da comunidade que está inserida e também da preservação dos recursos naturais.

Do conhecimento de que a visão econômica deve ser ampliada e estendida ao bem-estar dos colaboradores, comunidade e à preservação do meio ambiente, o estudo ficou delimitado na análise da correlação entre a receita líquida e os investimentos sociais e ambientais. Esse

estudo foi realizado junto à concessionária do serviço público de energia elétrica AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A., tomando como base o período de 2005 a 2014, por meio dos balanços sociais modelo Ibase publicados no *site* da empresa.

Acompanha-se que o setor elétrico do país tem enfrentado grandes desafios em consequência das condições climáticas e hídricas desfavoráveis. Segundo dados do *site* da empresa, em 2014 os reservatórios operaram abaixo da sua capacidade em diversas regiões, o que afetou a matriz elétrica do Brasil, já que 65% da energia gerada no país é proveniente de hidroelétricas.

Destaca-se, dessa maneira, que a escolha desta empresa se deu a partir da sua significativa representatividade na economia do Estado; também por sua atividade utilizar recursos ambientais, humanos, tecnológicos e financeiros que pertencem a toda a sociedade; além de a empresa estar preocupada em proporcionar as mais adequadas condições de trabalho aos seus colaboradores e aos investimentos realizados em benefício à sociedade como um todo, evidenciado nos seus balanços sociais publicados.

Diante desse cenário, o estudo elaborado propôs-se a responder a seguinte questão-problema: como se correlacionam os indicadores de caráter econômico e os de caráter socioambiental presentes nos balanços sociais da AES Sul?

Para responder à questão-problema, buscou-se atingir o objetivo geral de analisar a associação entre a receita líquida da empresa AES Sul, os indicadores sociais internos, os indicadores sociais externos e os indicadores ambientais no período de 2005 a 2014. Foram traçados os seguintes objetivos específicos a) apresentar a empresa e as principais ações sociais desenvolvidas atualmente; b) evidenciar a situação econômico-financeira através dos indicadores base, presentes no Balanço Social; c) verificar a associação entre o resultado econômico-financeiro e os indicadores sociais internos; d) analisar representatividade dos indicadores sociais internos perante à receita líquida, o resultado operacional, à folha de pagamento bruta e ao lucro líquido; e) associação entre o resultado econômico-financeiro e os indicadores sociais externos; f) analisar a representatividade dos indicadores sociais externos perante à receita líquida e ao lucro líquido; g) verificar a associação entre o resultado econômico-financeiro e os indicadores ambientais; e h) analisar a representatividade dos indicadores ambientais perante à receita líquida e ao lucro líquido.

Para obter as informações sobre as atividades e ações desenvolvidas pela empresa, buscaram-se os dados nos Relatórios de Sustentabilidade elaborados pela empresa AES Sul, no período de 2005 a 2014.

Cabe destacar que outros trabalhos nessa área já foram realizados, a exemplo do desenvolvido por Soares e Lanzarin (2009). Este estudo buscou analisar através da Correlação de Pearson a associação entre o faturamento, os investimentos sociais internos, externos e ambientais da empresa Usiminas S/A no período de 1998 a 2007.

1.2 Estrutura do estudo

O presente estudo está dividido em cinco capítulos, a contar desta introdução.

No primeiro capítulo é apresentada a introdução ao estudo, com ênfase ao tema, o problema de pesquisa e os objetivos, a justificativa do estudo e a estruturação do estudo.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, onde são abordadas as principais considerações sobre a contabilidade e a responsabilidade social; nas empresas Balanço Social e suas fontes de informação e elaboração; os principais indicadores socioambientais e a estrutura do Balanço Social modelo Ibase.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia do estudo. É evidenciada a classificação do estudo quanto à abordagem do problema, podendo ser considerado um estudo quantitativo ou qualitativo. Com relação ao atendimento dos objetivos propostos e também sobre os procedimentos metodológicos adotados, descrevendo a forma que o estudo foi realizado, onde buscou-se os dados, qual o tipo de pesquisa, o período que foi estudado e a técnica estatística que possibilitou analisar as variáveis.

No quarto capítulo, apresentam-se os resultados obtidos no estudo de caso, bem como as discussões pertinentes à luz da literatura. E por fim, o capítulo cinco trata das considerações finais obtidas com a pesquisa. Apresenta as limitações encontradas para a realização deste estudo, bem como faz sugestões para futuras pesquisas na área.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo aborda uma breve introdução sobre a contabilidade, responsabilidade social, Balanço Social, sua origem, indicadores e apresentação do modelo Ibase.

2.1 Considerações sobre a contabilidade

A contabilidade é considerada uma ciência social, pois “estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas” (MARION, 2009, p. 28). Esta ciência tem papel de identificar, registrar, controlar e avaliar as informações de caráter econômico, para cumprir seu objetivo que é o de oferecer aos seus usuários a informação mais completa, de forma útil e no momento oportuno. Iudícibus (2010, p. 1), diz que ela foi

concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc.

Com o passar do tempo, foi surgindo a necessidade de mensurar e acompanhar a variação das riquezas. Como explica Marion (2009, p. 28), a contabilidade surgiu a partir dessa necessidade e “em função de um usuário específico, o homem proprietário de patrimônio, que, de posse das informações contábeis, passa a conhecer melhor sua *saúde* econômico-financeira, tendo dados para propiciar tomada de decisões mais adequadas”.

As informações geradas pela contabilidade devem ser úteis aos seus diversos usuários, que são definidos por Marion (2009, p. 27) como:

qualquer pessoa (física ou jurídica) que tenha interesse em conhecer dados (normalmente fornecidos pela contabilidade) de uma entidade. Os usuários podem ser *internos* (gerentes diretores, administradores, funcionários em geral) ou *externos* à empresa (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos).

A apresentação das informações necessárias para a tomada de decisão é feita por meio dos relatórios contábeis, que são “a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade” (MARION, 2009, p. 41).

A Lei n. 6404/76 que dispõe sobre a regulamentação das sociedades por ações apresenta no seu artigo 176, as demonstrações financeiras que as entidades devem apresentar ao fim de cada exercício social, a fim de ser conhecida a sua situação financeira.

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício; e
- ~~IV - demonstração das origens e aplicações de recursos.~~
- IV – demonstração dos fluxos de caixa; e ([Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007](#))
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. ([Incluída pela Lei nº 11.638, de 2007](#))

O Balanço Patrimonial é formado pelo ativo, passivo e patrimônio líquido. O ativo é dividido por grandes grupos como ativo circulante e ativo não circulante, sendo este, último composto por ativo não circulante realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. Destaca-se que o ativo é apresentado no lado esquerdo do demonstrativo patrimonial e a ordem das contas é determinada por sua liquidez.

O passivo compreende as exibilidades e obrigações a pagar, como contas a pagar, fornecedores, salários a pagar, impostos a pagar, empréstimos a pagar entre outros. Divido em passivo circulante e passivo não circulante, é apresentado no lado direito do demonstrativo. Por fim, o patrimônio líquido, que se constitui na diferença entre o valor do ativo e do passivo da organização em determinado momento, e provém de algumas fontes: investimentos dos sócios ou lucros acumulados na entidade, que não foram distribuídos aos sócios. Aparece no lado direito do demonstrativo, somado ou subtraído do passivo, dependendo se a empresa apresentou lucro ou prejuízo no período.

Esse demonstrativo tem por “finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto uma posição estática” (IUDÍCIBUS, 2010, p. 2).

O segundo demonstrativo a ser apresentado, conforme a Lei n. 6404/76 é a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), mas pode ser Substituída pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) para as empresas de capital aberto.

Iudícibus (2010) explica que Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido evidencia novas integralizações de capital, resultado do exercício, ajustes de exercícios

anteriores, dividendos, incorporações de reservas de capital e transferência de lucros acumulados. Na coluna que trata de lucros acumulados, é feita a destinação do resultado do exercício. Dessa forma, a formação do lucro é na demonstração do resultado e sua destinação é na coluna de lucros acumulados ou na demonstração de lucros ou prejuízos acumulados.

A Demonstração do Resultado, como terceiro demonstrativo elencado, constitui-se em um dos mais importantes demonstrativos contábeis, já que é um complemento do Balanço Patrimonial, um apresenta a situação patrimonial e o outro a situação financeira da empresa. E sua forma de apresentação é vertical, isto é, de forma simplificada, somam-se as receitas, subtraem-se as despesas e chega-se ao resultado do período.

Esse demonstrativo “constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo; nele sobressai um dos valores mais importantes às pessoas nele interessadas, o resultado líquido do período”. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 177).

A Lei n. 11.638/07 trouxe a Demonstração do Fluxo de Caixa, que substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recurso (DOAR). Esse relatório “visa mostrar como ocorrem as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo” (IUDÍCIBUS, 2010, p. 5).

Por fim, existe a o Demonstrativo do Valor Adicionado que “tem como objetivo principal informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua contribuição” (IUDÍCIBUS, 2010, p. 5). Também foi incluso como demonstrativo obrigatório às empresas, se companhia aberta, pela Lei n. 11.638/07.

Porém, entre todas as demonstrações que as empresas estão obrigadas a divulgar nenhuma evidencia aspectos econômicos, sociais e de responsabilidade pública relacionados com a atividade econômica desenvolvida. Tinoco e Kraemer (2004, p. 87) acreditam que

a divulgação de informações na forma como é feita no Brasil não atende ao preceito básico de evidenciação da situação das organizações, registrando basicamente, seus eventos operacionais, não captando a inserção das entidades na vida social, a forma como elas se relacionam com seus colaboradores, seus fornecedores, os usuários de seus serviços, o Governo, enfim, os parceiros de suas atividades, seus *stakeholders*.
[...]

A sociedade merece ser informada desses esforços e sua divulgação é positiva para as organizações, quer do ponto de vista da sua imagem, quer do ponto de vista de melhoria e qualificação da informação contábil, econômica, social e ambiental.

Tinoco (2001) conclui que ao incluir informações de caráter social, que passaram a ser veiculadas através das peças contábeis tradicionais das empresas, estava aberto o caminho para mais um passo adiante, na Contabilidade, como ciência de reprodução de informação,

para os mais diversos usuários. Esse processo se deu por meio da elaboração do Balanço Social.

2.2 Responsabilidade social

A responsabilidade social é a extensão do papel social da empresa, através de investimentos em ações sociais voltadas ao bem-estar social, assim como, na adoção de práticas ambientais e de desenvolvimento sustentável. Esse comprometimento evidencia a ética e cidadania empresarial, visto que as organizações responsáveis socialmente adquirem a credibilidade de seus clientes, acionistas, governo, além de obter bons resultados financeiros e econômicos. Atualmente a responsabilidade social faz parte da gestão empresarial e é evidenciada através do Balanço Social, por isso, é importante entender o que isso significa.

Ainda não há uma definição universal para a responsabilidade social, como explica Vellani (2011). Essa pode ser vista como uma maneira de integrar a variável econômica, social e ecológica. Essas três dimensões da responsabilidade social são conhecidas no mercado internacional como *Triple Bottom Line* (TBL) da sustentabilidade empresarial.

Tinoco (2001) apresenta que a grande responsabilidade social das empresas é gerar renda e emprego a todos os envolvidos em sua geração proporcionando aos que não estão no mercado de trabalho que voltem a fazer parte deste. As organizações devem satisfazer os clientes e parceiros de suas atividades e divulgar de forma transparente aos agentes sociais e a toda a sociedade a sua inserção no contexto das relações econômicas, financeiras, sociais e ambientais e de responsabilidade pública por meio do Balanço Social, relatório adequado para conter essas informações.

A responsabilidade social se tornou uma definição mais ampla, fazendo parte do conceito de desenvolvimento sustentável, que significa ser capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer o desenvolvimento das gerações futuras. Neto e Froes (2005) acrescentam que dentre as dimensões do desenvolvimento sustentável, a responsabilidade social compreende alguns aspectos como a relação com fornecedores, envolvimento da comunidade, os direitos humanos, dos empregados e dos consumidores.

O desenvolvimento sustentável vem ganhando espaço nos relatórios contábeis e pode ser conferido através dos relatórios de sustentabilidade que divulgam as ações desenvolvidas pela empresa. Vellani (2011) defende que o relatório pode ser um meio para que as empresas possam expor as informações à sociedade sobre a sua atuação e a evolução dos seus negócios ao longo do tempo. Apresenta um conjunto de informações do relatório da administração, das

demonstrações contábeis, incluindo os pareceres dos auditores independentes e do conselho fiscal, podendo contemplar gráficos, fotografias e tabelas.

Ao acrescentar a sustentabilidade empresarial nos relatórios contábeis por meio da apresentação dos relatórios de sustentabilidade, a organização tem uma ferramenta adicional para a tomada de decisão, pois é uma forma de garantir a sua continuidade e inclusive se torna uma forma de apresentar à comunidade as ações sociais que são desenvolvidas naquela região. Sendo até sugerido que este item esteja presente no planejamento estratégico.

Para que a responsabilidade social seja desenvolvida da melhor maneira possível, é importante o reconhecimento da comunidade e da sociedade como as principais partes interessadas da organização, com necessidades que precisam ser atendidas.

Tinoco (2011, p. 116) destaca que a responsabilidade pública da entidade pode ser entendida como

o cumprimento e a superação das obrigações legais decorrentes das próprias atividades e produtos da organização. É também o exercício de sua consciência moral e cívica, advinda da ampla compreensão de seu papel no desenvolvimento da sociedade. Trata-se, portanto, do conceito de cidadania aplicado às organizações.

As organizações têm o poder de decidir participar diretamente nas ações comunitárias da região onde está inserida e minimizar possíveis danos ambientais decorrentes da sua atividade. Porém, somente apoiar o crescimento da comunidade local não é o bastante para dizer que a empresa é responsável socialmente. É preciso investir no bem-estar de seus funcionários, colaboradores e seus familiares, proporcionar condições de trabalho adequadas e manter um ambiente agradável. Também promover comunicações transparentes e garantir a satisfação de seus clientes. Para que seja fortalecida a dimensão social da empresa alguns vetores direcionam a gestão da empresa, como traz Neto e Froes (2005, p. 78):

V1 apoio ao desenvolvimento da comunidade onde atua;
 V2 preservação do meio ambiente;
 V3 investimento no bem-estar dos funcionários e seus dependentes e num ambiente de trabalho agradável;
 V4 comunicação transparente;
 V5 retorno aos acionistas;
 V6 sinergia com os parceiros;
 V7 satisfação dos clientes e/ou consumidores.

Tachizawa (2011) resume a responsabilidade social como o conceito de efetividade, relacionado à satisfação da sociedade, ao atendimento de seus requisitos sociais, culturais e

econômicos. Pois, uma organização é efetiva quando mantém uma conduta socialmente responsável.

Quando a empresa decide cumprir seu papel social, essa pode ser vista em duas dimensões. Neto e Froes (2005) explicam em sua obra que ação de filantropia é classificada como a dimensão inicial do exercício da responsabilidade social, que pode ser entendido como doações por parte da empresa a entidades assistenciais e filantrópicas.

Segundo os autores, a segunda dimensão da responsabilidade social ganhou maior abrangência ao ser voltada para a comunidade. É quando a empresa se coloca à disposição, seja por meio de recursos financeiros, produtos ou serviços oferecidos para melhorar a região. Dessa forma, também contribui para mobilizar os seus fornecedores a serem socialmente responsáveis, por exemplo, criando uma política de compras que conheça o histórico do fornecedor e seguindo a regra de não comprar de quem utiliza trabalho infantil como mão-de-obra ou que cause graves danos ambientais.

Diante de todos os conceitos apresentados anteriormente, fica o questionamento do porque a empresa deve ser responsável socialmente? Essa pergunta foi respondida por Neto e Froes (2005, p. 84) da seguinte maneira:

A responsabilidade social é vista como um compromisso da empresa com a relação à sociedade e à humanidade em geral e uma forma de prestação de contas do seu desempenho baseado na apropriação e uso dos recursos que originalmente não lhe pertencem.

O raciocínio lógico é simples: se a empresa obtém recursos da sociedade, é seu dever restituí-los não apenas sob a forma de produtos e serviços comercializados, mas, principalmente, através de ações sociais voltadas para a solução dos problemas sociais que afligem a sociedade.

É através da sociedade que a empresa se viabiliza – consome os recursos naturais existentes, que constituem patrimônio natural desta sociedade – e utiliza os recursos de capital, tecnologia e de mão-de-obra, que são parte do seu patrimônio cultural, social e econômico.

Investindo em projetos sociais a empresa assume a sua responsabilidade social e oferece algo em troca ao que por ela foi usurpado da sociedade.

A empresa deve financiar projetos sociais porque é certo, justo e necessário assim proceder. É um mecanismo de compensação das “perdas da sociedade” em termos de recursos para serem utilizados pela empresa. E não uma ação caridosa, típica dos capitalistas do início do século, que utilizavam a filantropia como forma de expiação dos seus sentimentos de culpa por obterem lucros fáceis às custas da exploração do trabalho das pessoas e dos recursos naturais abundantes.

Os autores concluem que para o desenvolvimento da responsabilidade social nas organizações é necessário que sejam realizadas atividades nas duas dimensões: a gestão da responsabilidade social interna e a gestão da responsabilidade externa. Atuando nessas duas dimensões, a empresa passa a ser reconhecida como empresa-cidadã.

Em sua obra, Neto e Froes (2005), expõem quais os tipos de atividades podem ser desenvolvidas em cada uma das dimensões referenciadas. Ações de responsabilidade social interna têm como foco o público interno da empresa. São representadas por programas de contratação, seleção, treinamento, financiamento de cursos para qualificação oferecidos pela empresa em benefício a seus empregados e dependentes. Inclui participação nos resultados, assistência médica, odontológica e alimentar, com ênfase nas áreas de educação, salários e benefícios. O objetivo principal é obter maior retorno de produtividade e para os acionistas.

A responsabilidade social externa visa à comunidade. Estas ações podem ser realizadas através de doações de produtos, equipamentos e materiais em geral, transferência de recursos em regime de parceria para órgãos públicos e ONG's, prestação de serviços voluntários para a comunidade pelos funcionários da empresa, aplicações de recursos em atividades de preservação do meio ambiente, geração de empregos, patrocínio de projetos sociais do governo e investimentos diretos em projetos sociais criados pela própria empresa. Atua principalmente nas áreas de educação, saúde assistência social e ecologia. Visa maior retorno social, de imagem, publicitário e para os acionistas.

Na visão de Neto e Froes (2005) a responsabilidade social da empresa pode ser desenvolvida em estágios, conforme a Figura 1, onde x representa o grau de responsabilidade social externa e y o grau de responsabilidade social interna:

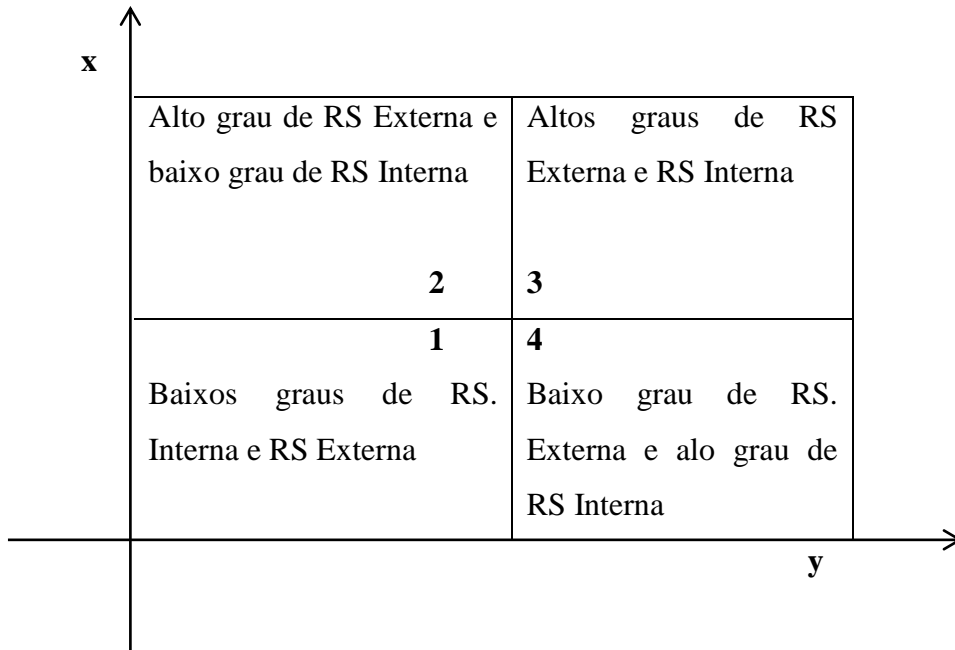


Figura 1 – Os estágios da responsabilidade social de uma empresa
Fonte: Adaptado de Neto e Froes (2005, p. 86).

Ainda seguindo os autores, a cidadania empresarial plena somente é atingida na situação do quadrante 3, onde a organização proporciona aos seus funcionários e dependentes o bem-estar necessário e contribui para o desenvolvimento da comunidade. Já o oposto ocorre em empresas pertencentes ao quadrante 1, que não possuem nenhuma consciência social, são totalmente desinteressadas para com os seus colaboradores e ignoram a comunidade a que pertencem.

As empresas que somente se preocupam com o *marketing* social, como estratégia promocional para encobrir sua má gestão relacionada a questões sociais esta pertencente ao quadrante 2, ou seja, remuneram mal seus funcionários, não investem em qualificação do seu grupo funcional, mas somente se preocupam em divulgar sua imagem e promover sua marca por meio de projetos sociais e filantropia corporativa.

A situação do quadrante 4 é o primeiro passo para o desenvolvimento da cidadania empresarial das organizações. Está presente quando há primeiramente investimentos no bem-estar de seus empregados e em seguida os investimentos são estendidos para a comunidade.

Porém, é importante prestar atenção se a empresa é atuante em ambas as dimensões, tanto a dimensão interna quanto a externa. Por exemplo: há empresas que “fazem doações para obras e campanhas sociais do governo, e demitem muitos empregados, pagam mal e não possuem quaisquer programas de benefícios” (NETO; FROES, 2005, p. 85). Nesse caso, a organização faz somente investimentos sociais externos, o que caracteriza-se como *marketing* social e deixa de atuar em ações de responsabilidade social interna que tem como beneficiados seus colaboradores.

Neto e Froes (2005) ressaltam alguns indicadores são percebidos quando a empresa passa a descumprir suas obrigações sociais. O primeiro é a perda de credibilidade, ameaçando sua reputação e prejudicando sua imagem.

Se for relacionada à responsabilidade social interna, os primeiros indícios são a desmotivação dos funcionários, o surgimento de conflitos, a piora no ambiente de trabalho, ameaça de greves e paralizações, baixa produtividade, alto índices de atrasos e faltas.

Sendo o problema detectado na área de responsabilidade social externa, os efeitos são mais prejudiciais: acusações de injustiça social, perda de clientes e consumidores, reclamações de fornecedores, diminuição de vendas, gastos adicionais com passivo ambiental, processos judiciais e, em casos mais graves, risco de falência.

Entretanto, se a responsabilidade social for assumida de forma inteligente, pode contribuir de forma positiva para o desempenho empresarial. Cria a imagem de ter consciência social e ser comprometida com a busca de soluções para os problemas sociais da

comunidade. Na visão de Neto e Froes (2005) a empresa ao desenvolver as questões sociais tem alguns benefícios:

- 1) Destaque na imagem corporativa;
- 2) Maior motivação, lealdade, desempenho, comprometimento de seus funcionários e parceiros;
- 3) Prestígio aos seus dirigentes, que se destacam por serem líderes empresariais com elevado senso de responsabilidade social;
- 4) Melhor relacionamento com o governo;
- 5) Maior incentivo aos fornecedores, distribuidores, representante em realizar parcerias com a empresa;
- 6) Marca/produtos mais fortes e reconhecidos, o que leva a uma maior vantagem competitiva;
- 7) Maior fidelidade dos clientes e possibilidade de ganhar novos clientes.

Ainda, segundo o autor, a empresa ao desenvolver de forma plena a responsabilidade social, assumindo o compromisso com a promoção da cidadania, realizando investimento de recursos financeiros, tecnológicos e de mão-de-obra em projetos comunitários de interesse público que contribuem para o desenvolvimento de ações sociais direcionados para suprimir ou atenuar as carências em termos de infraestrutura de caráter social passa a ser reconhecida como empresa-cidadã. Assim, essa postura da empresa, pode se tornar um diferencial competitivo em relação aos seus concorrentes.

Em resumo, a responsabilidade social deve ser desenvolvida em todas as dimensões, para atender seus diferentes públicos. Neto e Froes (2005) destacam as principais diferenças entre as duas dimensões, conforme o Quadro 1.

	RESPONSABILIDADE SOCIAL INTERNA	RESPONSABILIDADE SOCIAL EXTERNA
FOCO	Público interno (empregados e seus dependentes)	Comunidade
ÁREAS DE ATUAÇÃO	Educação Salários e benefícios Assistência médica, social e odontológica	Educação Saúde Assistência social Ecologia
INSTRUMENTOS	Programas de RH Planos de previdência complementar	Doações Programas de voluntariado Parcerias Programas e projetos sociais
TIPO DE RETORNO	Retorno de produtividade Retorno para acionistas	Retorno social Retorno de imagem Retorno publicitário Retorno para os acionistas

Quadro 1 – Diferenças entre a dimensão social interna e a dimensão social externa

Fonte: Neto e Froes (2005) adaptado.

2.2.1 Balanço Social

A ideia de se trazer informações de caráter social, além das informações econômicas e financeiras nas demonstrações contábeis, começou a ser apresentada a partir de 1970, na Europa. Torres e Mansur (2008, p. 16) trazem que o marco inicial da responsabilidade social surgiu em 1972, na França, quando “a empresa Singer fez o, assim chamado, primeiro Balanço Social das empresas.”

Na opinião de Tinoco (2001) a inclusão da responsabilidade social é um pouco mais antiga, datada na década de 60 do século XX, quando trabalhadores da Europa e Estados Unidos, começaram a fazer exigências às organizações para terem informações relacionadas ao desempenho social e econômico, principalmente as relacionado ao emprego. Assim, houve a ampliação das informações fornecidas pela organização, possibilitando a execução do Balanço Social, na França, a partir de 1977, que evidenciava basicamente informações sobre recursos humanos.

Para que o Balanço Social fosse elaborado pelas empresas, a Lei n 77.769 de 12 de julho de 1977 contribuiu para que as organizações soubessem o que era o Balanço Social e

que tipo de informação devia apresentar. Tinoco e Kraemer (2004) apresentaram que a lei impunha a obrigatoriedade do Balanço Social para todas as entidades que possuíam mais de 300 funcionários. Era apresentado na forma de 7 grandes capítulos: emprego, remuneração e encargos acessórios, condições de higiene e segurança do trabalho, formação, relações profissionais e outras condições de vida dependentes da empresa. Diversos países europeus passaram a adotar os princípios da lei francesa.

Com um maior número de empresas que utilizavam o Balanço Social, a sociedade passou a ter um entendimento maior em relação a seus direitos e perceberam que era obrigação da empresa recompensá-las pelos esforços despendidos para a manutenção de suas atividades, além de proporcionar condições adequadas de trabalho. Ribeiro (2006, p. 9) traz que no início o Balanço Social apresentava “uma visão restrita a recursos humanos. Com o tempo, ganhou uma abordagem mais ampla, contemplando além dos dados relativos a esses recursos, a questão ambiental, a cidadania e o valor agregado à economia do país”.

Já no Brasil, as discussões a respeito da divulgação de informações sociais por parte das empresas foi um pouco mais tardia, no fim da década de 1970. Em 1984 foi feita a primeira publicação, mas somente a partir do início da década de 1990 que algumas poucas empresas passaram a divulgar informações sobre ações relacionadas com a comunidade, meio ambiente e seus funcionários. O primeiro relatório contendo esse tipo de informação é da empresa Nitrofértil, como destacam Torres e Mansur (2008, p. 16):

o Balanço Social da Nitrofértil, empresa estatal situada na Bahia, realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que assume o nome de Balanço Social. No mesmo período, estava sendo realizado o BS do Sistema Telebrás, publicado em meados dessa década. O Banespa publicou o seu em 1992, compondo a lista das empresas precursoras em BS no Brasil.

Porém, a ideia da divulgação do Balanço Social só ganhou força a partir de 1990, após o sociólogo Herbert de Souza, conhecido como Betinho, trabalhar em uma campanha que apoiava a divulgação voluntária do Balanço Social por parte das empresas. Fazendo os empresários entenderem o quão é importante divulgar informações relacionadas as suas ações sociais desenvolvidas e a melhor forma de apresentação é por meio do balanço sociais.

Enfatiza-se, dessa maneira, que o compromisso das entidades não é somente econômico e financeiro. Cabe a ela decidir se querem ser responsáveis socialmente ou não. Assim, foi surgindo a necessidade de se apresentar algo além das normas técnicas e legais, que fosse um instrumento para apresentar as informações voltadas para a sociedade e ao meio ambiente, onde fosse possível visualizar o papel social desempenhado pelas organizações.

Dessa necessidade surge o Balanço Social, demonstrativo que apresenta informações sociais, que outros demonstrativos não contemplam. Tinoco e Kraemer (2004, p. 87) conceituam o Balanço Social como “um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários”.

IUDÍCIBUS (2010, p. 7), ressalta que o Balanço Social objetiva

demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua.

Através do Balanço Social a sociedade tem uma visão dos impactos ambientais e sociais que podem ocorrer. É uma forma de se evidenciar a responsabilidade social desenvolvida e pode ser um instrumento de avaliação de suas atividades, pois demonstra todas as ações sociais da empresa em um dado período. Tinoco e Kraemer (2004, p. 88) trazem que as informações evidenciadas pelo demonstrativo podem ser de caráter qualitativo, e outras como

as relativas à ecologia, em que se evidenciam os esforços que as empresas vêm realizando para não afetar a fauna, a flora e a vida humana, vale dizer, as relações da entidade com o meio ambiente; ao treinamento e à formação continuada dos trabalhadores; às condições de higiene e segurança no emprego; às relações profissionais; às contribuições das entidades para a comunidade, explicitando a responsabilidade social e corporativa das organizações.

É importante destacar que o Balanço Social não é uma exigência legal, e cabe à empresa decidir se irá fazer sua publicação ou não. Mas se torna uma grandiosa fonte de informações, pois trata de temas como meio ambiente, recursos humanos, por exemplo, conforme explica IUDÍCIBUS (2010, p. 8):

embora não haja qualquer exigência legal quanto à divulgação do Balanço Social, as empresas são contínua e crescentemente solicitadas a informarem sua política em relação ao meio ambiente, via exigência dos sistemas de gerenciamento ambiental, Relatórios de Impactos Ambientais, e em alguns casos têm de assumir o ônus de provar que não agridem a natureza. No caso dos recursos humanos, as exigências de cumprimento das legislações trabalhistas e as reivindicações sindicais são rigorosas. A utilidade da empresa, isto é, sua importância para a sociedade fica bastante transparente com a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado. Por essas razões, total ou parcialmente, as informações do Balanço Social têm importância pra divulgar a postura da empresa e para que os interessados em sua continuidade tomem conhecimento da linha de conduta que está sendo tomada pela companhia.

Ainda sobre a não obrigatoriedade da publicação “cada vez mais o Balanço Social firma-se como um instrumento de gestão das empresas. A cada ano cresce o número de empresas que publicam seus balanços sociais” (NETO; FROES, 2005, p. 124).

O fato de não ser obrigatória a divulgação do Balanço Social, faz com que não exista ainda um consenso sobre qual a melhor forma de publicação, se todas as empresas deveriam ser obrigadas a divulgar, como explica Ribeiro (2006, p. 13):

alguns entendem que é necessário impor sua publicação, outros acreditava que ela deveria ser deixada à escolha das empresas. Para os defensores dessa segunda linha de pensamento, as empresas, o mercado e a comunidade devem definir a evolução e amadurecimento do Balanço Social, sem imposições legais e sem engessá-lo com um padrão que não, necessariamente, é o mais adequado para todas. Já quem pleiteia a obrigatoriedade entende que, se a forma de apresentação das informações não for padronizada, será difícil avaliar a função social das empresas, tendo em vista a tendência de informarem apenas o que lhes é conveniente, sem dimensionar os valores gastos, o que dá ao Balanço Social a conotação de instrumento de *marketing*.

Com relação à publicação do Balanço Social, existem algumas dúvidas sobre qual o meio está se tratando, o relativo aos empregados e suas famílias ou aquele mais abrangente entre empresa e sociedade. Assim, existem duas correntes sobre a publicação do Balanço Social, uma de origem francesa e outra de origem americana. A primeira dá mais destaque a informações sobre empregados e outra que é mais de acordo que o Balanço Social enfoque a empresa como um todo. No Brasil, o Balanço Social é apresentado baseado nos princípios da segunda corrente de pesquisadores. Neto e Froes (2005, p. 126) apresentam as duas correntes existentes:

A primeira corrente de origem francesa privilegia o bem-estar dos empregados e seus dependentes, a sua participação na gestão da empresa e a sua satisfação no trabalho.

A segunda corrente, de origem americana, defende uma abordagem mais abrangente, com o foco no apoio da empresa no desenvolvimento da comunidade onde atua; à geração de emprego e renda; à preservação do meio ambiente; ao investimento em tecnologia, bem como apoio ao desenvolvimento tecnológico (ambiente social externo). Esta corrente também foca os aspectos do ambiente social interno (bem-estar dos empregados; capacitação; participação; saúde; assistência social; segurança no trabalho; etc.).

Simões (2008) conclui que o Balanço Social pode ser considerado uma ferramenta para levar informação à sociedade, no qual justifica sua existência, provando que o seu custo-benefício é positivo, porque agrega valor à economia e à sociedade, respeita os direitos humanos de seus colaboradores e também desenvolve todo o seu processo operacional sem agredir o meio ambiente.

Segundo informações obtidas junto ao *site* Balanço Social, há alguns motivos para apresentar o Balanço Social, por exemplo:

- » Porque é ético... ser justo, bom e responsável já é um bem em si mesmo.
- » Porque agrega valor... o Balanço Social traz um diferencial para a imagem da empresa que vem sendo cada vez mais valorizado por investidores e consumidores no Brasil.
- » Porque diminui os riscos... num mundo globalizado, onde informações sobre empresas circulam mercados internacionais em minutos, uma conduta ética e transparente tem que fazer parte da estratégia de qualquer organização nos dias de hoje.
- » Porque é um moderno instrumento de gestão... o Balanço Social é uma valiosa ferramenta para a empresa gerir, medir e divulgar o exercício da responsabilidade social em seus empreendimentos.
- » Porque é instrumento de avaliação... os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento (como BNDES, BID e IFC) já incluem o Balanço Social na lista dos documentos necessários para se conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa.
- » Porque é inovador e transformador... realizar e publicar Balanço Social anualmente é mudar a antiga visão, indiferente à satisfação e o bem-estar dos funcionários e clientes, para uma visão moderna em que os objetivos da empresa incorporam as práticas de responsabilidade social e ambiental.

Também traz os principais beneficiários dessa publicação que são todos, que de alguma forma, interagem com a empresa. Fornece aos dirigentes informações úteis à tomada de decisões relativas aos programas sociais que a empresa desenvolve. Serve como incentivo aos funcionários para participarem na escolha de ações e projetos sociais, gerando uma maior comunicação interna e integração entre dirigentes e corpo funcional.

Ainda segundo dados divulgados pelo site Balanço Social (2014), outro beneficiário do Balanço Social são os fornecedores e investidores, pois informa como a empresa lida com suas obrigações em relação à natureza e recursos humanos, o que serve como um indicador do modelo de administração desenvolvido pela empresa levando-se em consideração o cumprimento de suas obrigações no âmbito social na tomada de decisão.

Mais um motivo para que as empresas divulguem o Balanço Social, é apresentado por Tinoco (2001), pois a sociedade vem desenvolvendo mais interesse a respeito de informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais das empresas, passando a ser usuária do Balanço Social. As empresas consomem recursos naturais, renováveis ou não, direta ou indiretamente, que constituem parte integrante do patrimônio da humanidade, utilizando recursos humanos, físicos e tecnológicos, que pertencem a pessoas e portanto à sociedade. As organizações vivem em função da sociedade, devendo, em troca, revelar informações de como usam eficiente e eficazmente esses recursos.

No Quadro 2, constam os principais usuários da contabilidade e do Balanço Social são apresentados por Tinoco e Kraemer (2004) bem como as principais informações e metas que lhe são úteis:

Usuários	Principais metas
Clientes	Produtos com qualidade e com preço justo, recebimento em dia.
Fornecedores e financiadores	Garantia no recebimento e continuidade das negociações.
Colaboradores	Produtividade, salários em dia, segurança no trabalho, promoções.
Investidores potenciais	Custo de oportunidade, liquidez e rentabilidade.
Acionistas controladores	Retorno sobre o patrimônio líquido e ativo, crescimento no mercado e continuidade.
Acionistas minoritários	Valorização da ação, liquidez e recebimento de dividendos em dia.
Gestores	Continuidade, retorno sobre patrimônio líquido, valor patrimonial da ação, qualidade e produtividade, valor adicionado.
Governo	Lucro tributável, valor adicionado, produtividade.
Vizinhos	Segurança, qualidade, cidadania, contribuição social e preservação do meio ambiente.

Quadro 2 – Principais metas da contabilidade e do Balanço Social

Fonte: Tinoco e Kraemer (2004).

2.2.1.1 Fontes de informação e elaboração do Balanço Social

Para elaboração e divulgação do Balanço Social é necessário o trabalho conjunto de três departamentos: o de recursos humanos, o de sistema de informações e o da contabilidade.

Na leitura de Tinoco (2001) o departamento de recursos humanos é responsável por envolver-se com os funcionários, desde a sua contratação até o seu desligamento. Também efetua registros de salários, controle de horas e dias trabalhados podendo ser encarregado, em algumas organizações, da elaboração da folha de pagamento. Fornece informações sobre os assalariados, tanto no âmbito interno (para gestão) quanto no âmbito externo. Sua participação na elaboração do Balanço Social é de grande importância.

A contabilidade é encarregada de registrar todos os atos e fatos mensuráveis financeiramente. Elabora e divulga os relatórios contábeis, traduzindo a situação patrimonial da entidade e descreve a origem e aplicação de recursos. Dessa forma, fornece a informação para satisfazer os seus usuários, tanto internos como externos, além de servir como um instrumento de gestão.

O departamento de sistema de informação é uma das partes fundamentais do sistema de gestão da organização, pois fornece dados para a tomada de decisão em diferentes níveis: operacional, tático e estratégico. Permite armazenar as informações e divulgá-las de forma rápida a seus usuários. Como, por exemplo, dados relacionados com a produtividade, a distribuição de cargos, remuneração, qualificação e atividades desenvolvidas. Enfim, constitui-se como um relevante instrumento para apresentar as informações de forma organizada e prática, o que facilita muito na elaboração do Balanço Social.

Com o trabalho desses três departamentos o Balanço Social pode começar a ser feito. Como apresenta Tinoco (2001, p. 42) essa etapa é dividida em duas fases:

na primeira, o responsável designado para elaborá-lo deve promover e coordenar a concepção do documento. O escopo, os meios, os objetivos, a serem alcançados são definidos e planejados visando a sua elaboração. A segunda fase compreende a execução do trabalho planejado, após o ajustamento de rotina, em que os indicadores e as fontes de informação já foram previamente definidos.

A elaboração do Balanço Social segundo Neto e Froes (2005) tem início no registro das despesas que afetam diretamente a qualidade de vida de seus funcionários e colaboradores: as despesas com folha de pagamento e benefícios. Depois é feito o registro dos gastos com impostos que afetam de forma indireta o ambiente interno da empresa, pois parte-se do pressuposto que são previstos gastos da arrecadação dos impostos com projetos sociais e pagamento dos funcionários públicos.

Para poder se analisar esse tipo de gastos, são calculados os percentuais com relação ao faturamento bruto da empresa, do total da folha de pagamento e ao seu lucro operacional.

2.2.1.2 Indicadores socioambientais

Para que o Balanço Social seja elaborado da melhor forma é essencial “utilizar ao máximo as informações disponíveis nos diversos departamentos funcionais das organizações. Sua função básica é dar-lhes um tratamento adequado em termos de *disclosure*, para os agentes sociais.” TINOCO; KRAEMER (2004, p. 92).

Tinoco (2001, p. 41) infere que podem ser extraídos do Balanço Social diversos indicadores, tanto quantitativos quanto qualitativos, de caráter econômico e também social:

- a) indicadores de caráter econômico:
 - valor adicionado por trabalhador;
 - relação entre salários pagos ao trabalhador em relação ao valor adicionado;

- relação entre salários e receitas brutas da empresa;
- contribuição do valor adicionado da empresa para o Produto Interno Bruto;
- produtividade social da empresa;
- carga tributária da empresa em relação a seu valor adicionado etc.
- b) indicadores de caráter social:
 - evolução do emprego na empresa;
 - promoção dos trabalhadores na escala salarial da empresa;
 - relação entre a remuneração do pessoal a nível de gerência e os operários;
 - participação e evolução do pessoal por sexo e instrução;
 - classificação do pessoal por faixa etária;
 - classificação do pessoal por antiguidade na empresa;
 - nível de absenteísmo
 - benefícios sociais concedidos (médico, odontológico, moradia, educação);
 - política de higiene e segurança no trabalho;
 - política de proteção ao meio ambiente etc.

2.2.1.3 Balanço Social modelo Ibase

A partir de 1997, a questão da responsabilidade social ganhou destaque na mídia e dessa forma foi feita a primeira publicação do Balanço Social modelo Ibase, como apresentam Torres e Mansur (2008, p. 19):

o primeiro modelo de Balanço Social apresentado foi desenvolvido pelo Ibase, no primeiro semestre de 1997, em parceria com técnicos(as), pesquisadores e pesquisadoras e representantes de instituições públicas e privadas. A estratégia adotada por Betinho e a equipe do Ibase foi a de criar um modelo básico, mínimo e inicial, construído à base do consenso e que pudesse ser lançado rapidamente.

Torres e Mansur (2008) explicam que no primeiro momento a campanha pelo Balanço Social contou com o apoio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que por meio de uma instrução normativa recomendava que as empresas de capital aberto deviam realizar, anualmente, o Balanço Social no modelo sugerido pelo Ibase.

Contribuiu para o fortalecimento da campanha à utilização desse modelo por grandes empresas, como a Inepar S/A Indústria e Construções, Usiminas, Companhia Energética de Brasília (CEB) e Light. Inclusive o apoio que foi dado, por exemplo, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que recomendou a publicação do Balanço Social a todas as empresas do setor. E por parcerias com o Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional), a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), entre outras.

O modelo Ibase tornou-se uma importante ferramenta para as empresas divulgar em suas informações relacionadas aos seus investimentos internos e externos em ações, projetos e iniciativas de caráter social e ambiental. A facilidade do modelo ser apresentado em apenas

uma página, favorece a comparabilidade e mantém as suas características principais: a simplicidade e o fácil entendimento. A Figura 2, apresenta o modelo de Balanço Social proposto pelo Ibase.

Balanco Social Anual / 20XX

1. Base de cálculo	20XX Valor (mil reais)			20XX-1 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)						
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e saúde no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total - Indicadores sociais internos						
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das contribuições para a sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total - Indicadores sociais externos						
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
Total dos investimentos em meio ambiente						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input type="checkbox"/> não possui metas
	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%
5. Indicadores do corpo funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº de empregados(as) terceirizados(as)						
Nº de estagiários(as)						
Nº de empregados(as) acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)						
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais						
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	20XX			Metas 20XX+1		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 20XX:			Em 20XX-1:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	___% governo	___% colaboradores	___% outros	___% governo	___% colaboradores	___% outros
	___% acionistas	___% terceiros	___% retido	___% acionistas	___% terceiros	___% retido
7. Outras informações						

Apoio:



Figura 2— Balanço Social modelo Ibase
Fonte: *site* Balanço Social (2014).

O relatório é composto por uma planilha contendo os indicadores quantitativos relativos às informações e dados sobre investimentos financeiros, sociais e ambientais. E, por alguns indicadores qualitativos, que representam a profundidade e o processo em algumas das ações internas e externas. Por fim, é recomendado que informações complementares, numéricas e/ou descritivas sejam detalhadas no item outras informações.

Traz informações de dois exercícios anuais além de ter na sua forma de apresentação 43 indicadores quantitativos e 8 indicadores qualitativos. Vellani (2011, p. 41) acrescenta que

o Balanço Social modelo IBASE organiza as informações em sete itens: 1. Base de cálculo; 2. Indicadores sociais internos; 3. Indicadores sociais externos; 4. Indicadores ambientais; 5. Indicadores de corpo funcional; 6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial; 7. Outras informações.

Torres e Mansur (2008) é apresentado de forma detalhada a composição de cada item do Balanço Social:

O grupo 1 é composto pela base de cálculo. Traz informações financeiras como receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta. A partir destes dados é determinada a base de cálculo percentual para grande parte das informações apresentados, informando o impacto dos investimentos nas contas da empresa, além de permitir a comparação entre empresas e setores ao longo dos anos.

O grupo 2 é apresentado os indicadores sociais internos representados por todos os investimentos internos, obrigatórios e voluntários, que a empresa realiza para beneficiar seus funcionários. São indicadores de caráter social interno: gastos com alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados e outros.

O grupo 3 é formado por indicadores sociais externos, todos os investimentos voluntários da empresa, cujo público principal é a sociedade. São evidenciados através de investimentos em projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, pagamento de tributos e outros. Incluem ações sociais privadas realizadas pela empresa visando à sociedade ou a alguma comunidade externa relacionada, direta ou indiretamente, com os objetivos ou interesses das organizações.

O grupo 4 apresenta os indicadores ambientais. Nesse item são apresentados os investimentos da empresa para compensar seus impactos ambientais e aqueles com o objetivo

de melhorar a qualidade ambiental da produção ou operação da empresa, seja por meio de inovação tecnológica ou programas internos de educação ambiental.

O grupo 5 estão elencados os indicadores relativos ao corpo funcional da empresa, trazendo informações que identificam de que forma se dá o relacionamento da empresa com seu público interno no que diz respeito à criação de postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, número de estagiários, valorização da diversidade (negros, mulheres e pessoas com deficiência) e participação em cargos de chefia e gerenciamento da empresa por negros e mulheres.

O grupo 6 traz informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. Refere-se a uma série de ações relacionadas aos públicos que interagem com a empresa, com destaque ao público interno. Em sua maioria, são indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição dos benefícios. Também aparecem nesta parte do balanço algumas das diretrizes e dos processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas e práticas de gestão da responsabilidade social corporativa.

Por fim, o grupo 7 trata de outras informações. É o local reservado e amplamente utilizado pelas empresas para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais. Também traz informações da empresa, como a razão social e o cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ), além de nome, telefone e *email* do responsável pelas informações.

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo principal responder as questões propostas e para chegar a estas respostas é necessário seguir um método científico. Este serve como guia para se alcançar os resultados pretendidos. Porém, para o seu desenvolvimento a pesquisa não é enquadrada em um único método específico, irá depender de área pesquisa, da abordagem do problema, da forma de atendimento aos objetivos e aos procedimentos metodológicos.

3.1 Quanto à abordagem do problema

A pesquisa foi caracterizada como quantitativa em relação à abordagem do problema, pois preocupou-se com a correlação entre a receita líquida e os investimentos socioambientais da empresa AES Sul, no período de 2005 a 2014. A partir de dados contidos em seus Balanços Sociais. A pesquisa quantitativa é desenvolvida quando o pesquisador necessita “organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados. Para tanto poderá tratar os dados através da aplicação de métodos e técnicas da Estatística” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 103).

A estatística possui várias ferramentas que auxiliam a interpretação e análise dos dados, desde as mais simples como a média aritmética, a moda e a mediana ou o coeficiente de correlação linear de Pearson, que foi utilizado nesse estudo.

A correlação linear de Pearson é encontrada através da Equação 1:

$$r = \sqrt{\frac{\left(\frac{\sum xy}{n} - \frac{\sum x}{n} - \frac{\sum y}{n}\right)^2}{\left[\frac{\sum x^2}{n} - \left(\frac{\sum x}{n}\right)^2\right] \cdot \left[\frac{\sum y^2}{n} - \left(\frac{\sum y}{n}\right)^2\right]} \quad (1)$$

Segundo Bruni e Famá (2012) a correlação representa o grau de relação encontrada entre duas variáveis, seu sinal pode ser positivo ou negativo e sua faixa de variação está compreendida entre -1 e 1. Cada valor do coeficiente de correlação indica uma classificação. A correlação linear positiva acontece quando os valores das variáveis estão ligados. Por exemplo, quando x aumenta y também aumenta ou quando x diminui y também diminui. Nesse caso, o valor do coeficiente de correlação de Pearson, r , é positivo: $0 < r < 1$.

A correlação entre as variáveis pode ser classificada como negativa quando x cresce e y decresce, ou vice-versa. Nessa situação o coeficiente de correlação de Pearson, r , é negativo: $-1 < r < 0$.

Mas também pode ocorrer que entre as variáveis não exista nenhum tipo de relação e elas sejam independentes. Teremos assim a correlação nula, o valor do coeficiente de correlação de Person é zero, $r = 0$.

Portanto, quanto mais próximo de +1 ou -1 mais forte será a correlação e quanto mais próximo de 0 (zero) mais fraca é a correlação entre os dados, sendo quando que $r = 1$ a correlação é positiva perfeita e $r = -1$ a correlação é negativa perfeita.

Nesse estudo espera-se que o coeficiente linear de Pearson seja próximo a 1, representando uma correlação forte e positiva. Onde a medida que a receita líquida aumenta os investimentos sociais internos, externos e ambientais acompanham o seu crescimento.

3.2 Quanto ao atendimento dos objetivos

O estudo pode ser classificado, quanto aos objetivos propostos, como descritivo. Gil (2002, p. 27) explica que esse tipo de pesquisa tem “a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis”. Portanto para os objetivos serem alcançados foi necessária a busca de informações publicadas nos Balanços Sociais da empresa AES Sul, no período analisado de 2005 a 2014. Todos os dados obtidos foram analisados para determinar a correlação existente entre a receita líquida da empresa e os seus investimentos sociais de caráter interno, externo e ambiental.

A descrição do comportamento existente entre os componentes do Balanço Social demonstrado pela correlação mostra o grau de associação entre eles. Desta forma é possível determinar se a medida que a receita líquida aumenta há o aumento nos investimentos socioambientais da empresa, pois espera-se que a associação entre as variáveis seja próximo +1, indicando que há uma forte correlação entre elas.

3.3 Quanto aos procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo é caracterizado como documental, já que utilizou para o seu desenvolvimento fonte secundária de dados. Estes foram extraídos dos balanços sociais publicados pela empresa em seu *site*, através do seu relatório de sustentabilidade.

Já a técnica de pesquisa usada foi o estudo de caso, pois explora um único objetivo geral restrito a uma empresa específica, permitindo um conhecimento amplo e detalhado do assunto. Gil (2007, p. 54) relata que essa técnica de pesquisa “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

O estudo foi realizado no período de 2005 a 2014, por estes serem os últimos 10 anos em que a empresa publicou seus balanços sociais. Para analisar a correlação entre a receita líquida e os investimentos socioambientais da empresa AES Sul, foi utilizado o método estatístico do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, empregado para medir a força de correlação entre suas variáveis quantitativas. Para a análise dos dados e o cálculo do coeficiente de correlação foi utilizado o software Microsoft Excel.

Para atender o primeiro objetivo específico do estudo, que buscou analisar a representatividade da variável receita líquida em comparação aos investimentos sociais internos, investimentos sociais externos e investimentos ambientais foi utilizada a análise vertical, que determina o percentual de cada variável em comparação com a receita líquida da empresa no período.

Os demais objetivos específicos do estudo foram alcançados após o cálculo do coeficiente linear de Pearson, que determinou o grau de correlação entre as variáveis estudadas. Desta forma, foi identificado o comportamento das mesmas, mostrando se existe ou não.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo tem por finalidade apresentar os resultados alcançados com o desenvolvimento do estudo, expondo e discutindo os dados obtidos e, através de análises e interpretações, alcançar os objetivos propostos.

4.1 Apresentação da empresa

O estudo foi realizado na AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A. concessionária do serviço público de energia elétrica. Conforme Relatório de Sustentabilidade 2014, a empresa faz parte do Grupo AES Brasil que é formado por uma empresa de serviços (AES Serviços), duas distribuidoras (AES Sul e AES Eletropaulo) e duas geradoras (AES Uruguaiana e AES Tietê). Juntas fornecem 14,3% da energia distribuída e 2,5% da capacidade de geração instalada no país.

O grupo AES Brasil faz parte do Grupo AES Corp., uma companhia global que atua em negócios de geração e distribuição que fornecem energia confiável e acessível para clientes em 18 países, com força de trabalho de aproximadamente 18.500 colaboradores .

Segundo consta no *site* CEEE (Comissão Estadual de Energia Elétrica), após a reestruturação societária e patrimonial da CEEE, ocorrida em agosto de 1997, a Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas da CEEE autoriza a criação das empresas Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica, Companhia Centro-Oeste de Distribuição de Energia Elétrica e Companhia Norte-Nordeste de Distribuição de Energia Elétrica.

Em outubro de 1997, após um leilão público que determinou a alienação das Companhias Centro-Oeste de Distribuição de Energia Elétrica e Norte-Nordeste de Distribuição de Energia Elétrica. A Centro-Oeste foi vendida a AES Guaíba Empreendimentos e a Norte-Nordeste foi adquirida pelo consórcio formado pela VBC (Votorantim, Bradesco e Camargo Correa), Previ (fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil) e *Community Energy Alternatives*. Em dezembro do mesmo ano, a Centro-Oeste alterou sua razão social para AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A. – AES Sul e a Norte-Nordeste passou a chamar-se Rio Grande Energia S.A. – RGE.

Conforme informações contidas no Relatório de Sustentabilidade de 2014, a AES Sul atua em 118 municípios das regiões metropolitana e do centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. Atende a 1,3 milhões de unidades consumidoras, o que representa 3,7 milhões de

peças atendidas. Possui 99.512 Km² de área de concessão e 62 subestações, sendo 2 móveis. Gera emprego a 1.635 colaboradores próprios e 1.372 terceirizados. Segundo informações apresentadas no Relatório de Sustentabilidade do ano de 2014, atingiu R\$ 2,7 bilhões de receita líquida; e, os investimentos na modernização e expansão da rede e no atendimento ao cliente chegaram a R\$ 206,5 milhões. As comunidades na área de concessão receberam investimentos de R\$ 12,47 milhões. A Figura 3 mostra a área de concessão da empresa no estado.



Figura 3 – Área de atuação da AES Sul
Fonte: Relatório de Sustentabilidade (2014).

A gestão das empresas que compõem o Grupo AES é descentralizada, baseada no relacionamento entre acionista, administradores, auditores independentes e conselho fiscal para consenso à tomada de decisões corporativas e adoção de políticas. As práticas e princípios adotados são a transparência, a segregação de funções de diretor-presidente e do presidente do conselho, o canal de denúncia, além da disseminação da ética.

A missão da AES Sul, conforme consta em seu Relatório de Sustentabilidade (2014), é “promover o bem-estar e o desenvolvimento com o fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia”. Sua visão consiste em “ser líder no setor elétrico brasileiro, fornecendo energia sustentável, segura, acessível e confiável” (Relatório de Sustentabilidade, 2014).

Ainda de acordo com o Relatório de Sustentabilidade de 2014, os valores que a AES Sul prega são: segurança em primeiro lugar, agir com integridade, honrar compromissos, buscar a excelência e realizar-se no trabalho.

Destacam-se também que os principais prêmios que a AES Sul ganhou em 2014 foram:

- a) Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) – Fundação Nacional da Qualidade (FNQ);
- b) 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar no Brasil, da Revista Você S/A;

- c) 35 Melhores Empresas Para Começar a Carreira, da Revista Você S/A: a empresa foi a única do setor elétrico a entrar no *ranking*; e
- d) 5ª Melhor Empresa para Trabalhar no Rio Grande do Sul, de acordo com a metodologia mundial *Great Place to Work*.

Para a empresa cumprir suas funções com transparência e ética, em todos os seus negócios, é desenvolvido o Programa de Ética e *Compliance* do Grupo AES Brasil, que visa resguardar os mais altos padrões de integridade e valores éticos junto ao público de relacionamento do Grupo. Três pilares sustentam o Programa Ético e *Compliance*: educação e treinamento, *AES Helpline* e *Compliance* Contratual.

O primeiro pilar desenvolve atividades relacionadas à educação e treinamento, através de temas como a ética, valores corporativos e anticorrupção. No ano de 2014, foram realizados 27.134 treinamentos – 27% superior a 2013 – para colaboradores de todos os níveis hierárquicos, desde auxiliares de eletricitas ao Diretor-presidente, incluindo também colaboradores terceirizados, da AES Brasil. As principais ações desenvolvidas foram: treinamento sobre processos de *Compliance* Contratual, Dia da Ética Mundial, Programa de *Compliance* na Integração para novos colaboradores, estagiários e *trainees*, Multiplicadores de Ética, Diga Não à Caixinha (ações que reforçam a política de não aceite dinheiro de clientes pelos colaboradores).

O segundo pilar é desenvolvido através de um canal de comunicação aberto a todos os públicos de relacionamento com o grupo, disponível 24 horas em todos os dias do ano, onde recebe e trata de alegações de desvio ético ou dúvidas relacionadas a valores da empresa. As ligações são anônimas e têm sigilo garantido, através de uma empresa terceirizada, contratada pela AES Corp. nos Estados Unidos. Todos os casos são investigados e quando é necessário são levados à Auditoria e Segurança Corporativa ou ao Comitê de Ética, formado por representantes da alta liderança da AES Brasil, que se reúne mensalmente para analisar as manifestações recebidas por meio do *AES Helpline* e dar suporte à tomada de decisão das lideranças envolvidas nas questões. Destaca-se que em 2014, foram realizadas 414 manifestações através do *AES Helpline*, 23,5% a mais que em 2013.

Por fim, o terceiro pilar, o *Compliance* Contratual, tem como meta, antes da empresa ingressar em qualquer transação comercial, a *due diligence* de *compliance* para avaliar os riscos de novos negócios com parceiros potenciais, prestadores de serviços ou fornecedores. São usadas ferramentas para mapear notícias nacionais ou internacionais que possam envolver o potencial parceiro em eventuais violações à legislação norte americana *Foreign Corrupt Practices Act* (FCPA), à Lei Anticorrupção Brasileira e as outras determinações e vedações da

legislação brasileira. Em 2014, foram analisadas 2.074 transações pela área de *Compliance* Contratual, sendo que 100% das transações elegíveis à análise de *compliance* foram submetidas ao processo de *due diligence*.

A estrutura societária da AES Sul é organizada conforme apresenta a Figura 4.

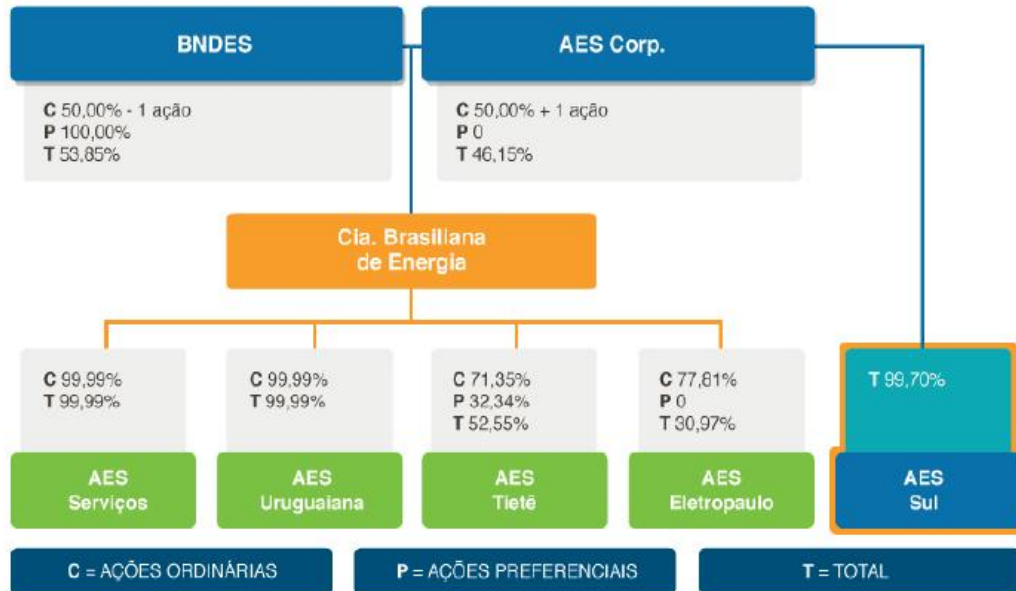


Figura 4 – Estrutura societária da empresa AES Sul

Fonte: Relatório de sustentabilidade (2014).

A responsabilidade pela análise e tomada de decisão da empresa fica a cargo de seus órgãos sociais que são:

- Assembleia geral: órgão deliberativo máximo, que pode decidir sobre todos os negócios relativos ao objeto da companhia e decidir tudo que for conveniente a sua defesa e seu desenvolvimento;
- Conselho de Administração: que coordena os negócios e delibera sobre assuntos relevantes e de sua competência exclusiva;
- Diretoria executiva: responsável pela gestão e administração da companhia, também executa decisões da Assembléia Geral e do Conselho de Administração;
- Comitê de Sustentabilidade: órgão não estatutário responsável por assegurar a gestão e prestação de contas relacionadas à sustentabilidade. Seus membros são o Presidente e Vice-presidente do Grupo AES Brasil.

Considerando o envolvimento da AES Sul em programas e ações que evidenciam a sua responsabilidade social, este estudo revela, num primeiro momento, a situação econômico-financeira da empresa através dos indicadores base.

4.2 Situação econômico-financeira: dos indicadores base presentes no Balanço Social

A base de cálculo do Balanço Social modelo Ibase, apresentada no grupo 1, é composta por três itens: Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO) e Folha de Pagamento Bruta (FPB). A RL é encontrada a partir da receita bruta menos os impostos, contribuições, abatimentos e descontos incondicionais. O RO se constitui na diferença entre o lucro bruto e o LAIR (lucro antes do imposto de renda). Por fim, a FPB é formada pelos salários, gratificações, comissões, abonos, 13º salário, férias e encargos sociais compulsórios.

O comportamento desses indicadores na empresa AES Sul apresenta a seguinte evolução, no período considerado para o estudo, como mostra a Figura 5.

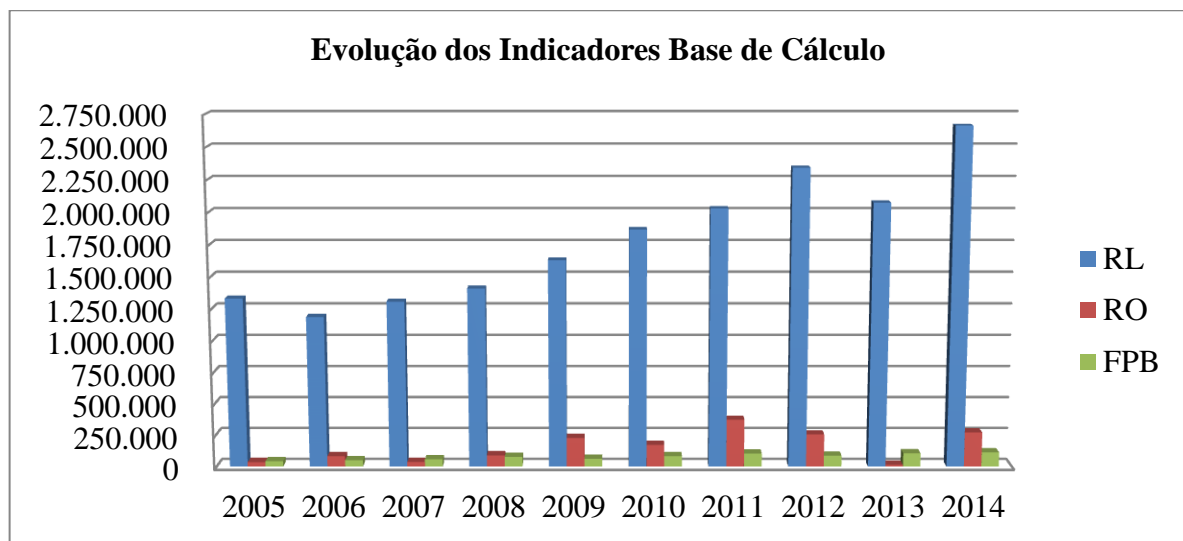


Figura 5 – Evolução dos Indicadores Base de Cálculo

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se, a partir da Figura 5, que a RL teve uma diminuição no ano de 2006, de aproximadamente 10%, o que pode ser explicado principalmente pela evolução da conta variação cambial. Nos anos seguintes, houve um aumento em torno de 10%. Porém, em 2013 houve novamente queda de 11,47%. No ano seguinte (2014) houve um aumento significativo de quase 29%, que representa R\$ 558.937 milhões.

Verifica-se ainda que o Resultado Operacional foi bem irregular ao longo do período analisado. No ano de 2011 teve seu valor máximo, R\$ 374.985 milhões, o que significou um aumento de 117% em relação ao ano anterior. No ano seguinte houve uma queda de aproximadamente 32%. No ano de 2013 houve uma queda ainda maior, em torno de 95%, passando de R\$ 257.397 milhões em 2012 para R\$ 12.311 milhões. Já no ano de 2014 verificou-se uma recuperação, e o resultado operacional ficou em R\$ 273.184 milhões.

Após apresentar o comportamento dos indicadores base da empresa AES Sul durante o período de estudo, buscou-se analisar o quanto representam os investimentos sociais internos da empresa AES Sul, em índices percentuais, nos valores do resultado econômico-financeiro, como a Receita Líquida, o Resultado Operacional, a Folha de Pagamento Bruta, além do Lucro Líquido da empresa, do período de 2005 a 2014.

Apresentaram-se também os três indicadores sociais internos que mais receberam recursos ao longo do período analisado. Além disso, como método para se avaliar a relação dos indicadores sociais internos com o resultado econômico-financeiro, utilizou-se a correlação linear de Pearson.

4.3 Associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos sociais internos

Os investimentos sociais internos visam, de forma geral, promover os seus colaboradores e dependentes. É papel da empresa oferecer condições adequadas de trabalho, criar um ambiente agradável, investir em cursos e treinamentos para qualificação e, assim, obter maiores índices de produtividade.

No Balanço Social, modelo Ibase, os investimentos sociais internos estão apresentados no grupo 2, logo após os indicadores considerados base de cálculo, onde são evidenciados os gastos realizados com alimentação, saúde, educação, segurança no trabalho, entre outros. O Quadro 3 mostra como estão compostos os indicadores sociais internos, no período de 2005 a 2014, na empresa AES Sul, ou seja, evidencia os volumes de investimentos realizados ao longo do período estudado. Destaca-se os três indicadores sociais internos que mais receberam recursos durante o período analisado. Estes são comparados, em percentuais, com a receita líquida, o resultado operacional, a folha de pagamento bruta e o lucro bruto.

Indicadores (em Milhões de R\$)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Alimentação	2,921	3,273	3,718	3,865	5,726	8,991	10,356	11,457	12,839	14,810	77,956
Encargos sociais compulsórios	0	0	0	0	14,496	17,261	21,613	21,772	25,018	26,339	126,499
Previdência Privada	6,782	6,588	6,528	4,448	4,576	8,399	9,263	5,456	7,635	4,164	63,839
Saúde	1,760	1,875	2,324	2,578	3,035	4,579	5,509	6,299	7,071	8,573	43,603
Segurança e saúde no trabalho	1,889	1,756	1,779	1,578	1,796	3,285	5,288	5,405	6,415	8,743	37,934
Educação	0,268	0,453	0,706	0,668	0,449	0,483	0,448	0,554	0,421	0,285	4,735
Cultura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento humano	0,611	0,534	0,885	1,272	0,696	1,311	2,203	1,690	1,752	0,625	11,579
Creches ou auxílio-creche	0,041	0,054	0,080	0,116	0,155	0,187	0,245	0,275	0,275	0,293	1,721
Participação nos lucros ou resultados	2,942	2,464	5,481	4,750	10,047	10,051	12,609	11,275	13,649	9,499	82,767
Outros	1,295	3,396	3,542	0,828	2,034	0	0	0	0	0	11,095
Total - Indicadores sociais internos	18,509	20,393	25,043	20,103	43,010	54,547	67,534	64,183	75,075	73,331	461,728

Quadro 3 – Valores investidos em ações sociais internas

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos valores contidos no Quadro 3 é possível concluir que os três principais indicadores sociais internos com maior volume de investimento no período analisado são os Encargos Sociais Compulsórios com um total de R\$ 126,499 milhões, seguido da Participação nos Lucros ou Resultados com R\$ 82,767 milhões e da Alimentação R\$ 77,957 milhões. Os três indicadores juntos representam aproximadamente 58% do total dos investimentos em ISI.

Os Encargos Sociais Compulsórios começaram a receber investimentos a partir do ano de 2009, desde então seu aumento foi ascendente tendo, no período em estudo, apresentado um aumento em torno de 81% (passou de R\$ 14,496 milhões, em 2009 para R\$ 26,339 milhões, em 2014).

A evolução do indicador Encargos Sociais é apresentada no Quadro 4. Apresenta-se também sua representatividade em relação a receita líquida, ao resultado operacional, à folha de pagamento bruta e ao lucro líquido, para assim demonstrar o comportamento daquele em relação às variáveis consideradas.

	Encargos Sociais (Milhões R\$)	RL (Milhões R\$)	RL (%)	RO (Milhões de R\$)	RO (%)	FPB (Milhões de R\$)	FPB (%)	LL (Milhões de R\$)	LL (%)
2009	14,496	1.628,511	0,89%	229,497	6,32%	61,723	23,49%	210,237	6,90%
2010	17,261	1.866,037	0,93%	172,659	10,00%	82,893	20,82%	199,358	8,66%
2011	21,613	2.027,923	1,07%	374,985	5,76%	103,532	20,88%	246,289	8,78%
2012	21,772	2.341,357	0,93%	257,397	8,46%	86,710	25,11%	254,662	8,55%
2013	25,018	2.072,919	1,21%	12,311	203,22%	105,836	23,64%	-20,078	
2014	26,339	2.661,856	0,99%	273,184	9,64%	113,742	23,16%	210,822	12,49%

Quadro 4 – Valores investidos em Encargos Sociais

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que este indicador teve maior percentual de participação sobre a receita líquida no ano de 2013, quando atingiu 1,21% de representatividade, mas a maior variação em valores se deu entre os anos de 2010 e 2011 com uma variação positiva de R\$ 4,352 milhões. Também, no de 2013, chegou a 203,22% sobre o resultado operacional da AES Sul, o melhor desempenho no período analisado. Porém, esse percentual se justifica pelo baixo valor do resultado operacional. Em relação ao comportamento do indicador, relacionado ao lucro líquido, o maior percentual de participação ocorreu no ano de 2014 (12,49%), resultando em investimentos na ordem de R\$ 26,339 milhões.

Os valores gastos em Encargos Sociais vem aumentando a cada ano, durante o período considerado, e mesmo no ano de 2013, quando a empresa apresentou um prejuízo, ela manteve suas obrigações em relação a este indicador, demonstrando sua preocupação em manter os direitos dos seus colaboradores em primeiro lugar, independente da sua situação econômica.

O segundo indicador social interno com maior volume de recursos investidos foi a Participação nos Lucros ou Resultados, item que faz parte da remuneração variável da empresa, baseada na avaliação de desempenho individual e no resultado da companhia. A representatividade em relação à RL, ao RO, à FPB e ao LL demonstrada no Quadro 5.

	Participação nos Lucros ou Resultados (Milhões R\$)	RL (Milhões R\$)	RL (%)	RO (Milhões de R\$)	RO (%)	FPB (Milhões de R\$)	FPB (%)	LL (Milhões de R\$)	LL (%)
2005	2,942	1.330,844	0,22%	34,820	8,45%	41,274	7,13%	8,112	36,27%
2006	2,464	1.186,692	0,21%	81,769	3,01%	49,234	5,00%	63,965	3,85%
2007	5,481	1.306,335	0,42%	35,578	15,41%	56,716	9,66%	34,689	15,80%
2008	4,750	1.409,595	0,34%	89,293	5,32%	76,687	6,19%	44,896	10,58%
2009	10,047	1.628,511	0,62%	229,497	4,38%	61,723	16,28%	210,237	4,78%
2010	10,051	1.866,037	0,54%	172,659	5,82%	82,893	12,13%	199,358	5,04%
2011	12,609	2.027,923	0,62%	374,985	3,36%	103,532	12,18%	246,289	5,12%
2012	11,275	2.341,357	0,48%	257,397	4,38%	86,710	13,00%	254,662	4,43%
2013	13,649	2.072,919	0,66%	12,311	110,87%	105,836	12,90%	-20,078	
2014	9,499	2.661,856	0,36%	273,184	3,48%	113,742	8,35%	210,822	4,51%

Quadro 5 – Valores investidos na Participação nos Lucros ou Resultados

Fonte: Elaborado pela autora.

Esse indicador, ao longo do período analisado, recebeu um investimento total de R\$ 82,676 milhões. Seu investimento mais expressivo ocorreu no ano de 2013 (R\$ 13,649 milhões) e também teve a maior participação percentual em comparação com a RL, de 0,66% e com relação ao RO (110,87%). Em relação à FPB alcançou seu melhor resultado no ano de 2012, com 13% de representatividade. Por fim, sobre a LL o indicador teve o maior percentual de participação no ano de 2005, quando o lucro líquido foi de R\$ 8,112 milhões e assim a participação do indicador foi de 36,27%.

Por fim, o terceiro indicador com maior participação é os gastos com Alimentação. Este é um dos benefícios que a empresa oferece aos seus colaboradores juntamente com o vale-transporte, participação em planos de previdência privada, seguro de vida, assistência médica e odontológica, auxílio-creche, gratificação pós-férias, bônus natalino e brinquedos para filhos dos colaboradores de até 11 anos, bolsas de estudo e de idiomas, educação continuada, complementação para acidentes de trabalho e auxílio-doença. No período de 2005 a 2014, os recursos investidos neste indicador resultou em um total de R\$ 77,597 milhões. O Quadro 6 evidencia a participação percentual deste indicador em relação à RL, ao RO, à FPB e ao LL.

	Alimentação (Milhões R\$)	RL (Milhões R\$)	RL (%)	RO (Milhões de R\$)	RO (%)	FPB (Milhões de R\$)	FPB (%)	LL (Milhões de R\$)	LL (%)
2005	2,921	1.330,844	0,22%	34,820	8,39%	41,274	7,08%	8,112	36,01%
2006	3,273	1.186,692	0,28%	81,769	4,00%	49,234	6,65%	63,965	5,12%
2007	3,718	1.306,335	0,28%	35,578	10,45%	56,716	6,56%	34,689	10,72%
2008	3,865	1.409,595	0,27%	89,293	4,33%	76,687	5,04%	44,896	8,61%
2009	5,726	1.628,511	0,35%	229,497	2,50%	61,723	9,28%	210,237	2,72%
2010	8,991	1.866,037	0,48%	172,659	5,21%	82,893	10,85%	199,358	4,51%
2011	10,356	2.027,923	0,51%	374,985	2,76%	103,532	10,00%	246,289	4,20%
2012	11,457	2.341,357	0,49%	257,397	4,45%	86,710	13,21%	254,662	4,50%
2013	12,839	2.072,919	0,62%	12,311	104,29%	105,836	12,13%	-20,078	
2014	14,810	2.661,856	0,56%	273,184	5,42%	113,742	13,02%	210,822	7,02%

Quadro 6 – Valores investidos em Alimentação

Fonte: Elaborado pela autora.

Este indicador teve sua melhor participação em relação à RL no ano de 2013, 0,62%, com um aumento em comparação ao ano anterior de 0,13%, maior aumento no período analisado. No ano seguinte, a RL teve um aumento de aproximadamente 28,41% e o percentual do indicador caiu para 0,56%, mas em termos absolutos houve aumento de R\$ 1,971 milhões. Em relação ao RO o percentual mais expressivo ocorreu novamente, no ano de 2013, com 104,29%, isso acontece em função do baixo RO desse ano, apenas R\$ 12,311 milhões, sendo que no ano anterior o mesmo era de R\$ 257,937, uma queda de 95,22%.

Relacionando com a FPB, o melhor resultado percentual foi obtido no ano de 2012, e o maior valor investido no item ocorreu no ano de 2014. O LL apresentou o melhor resultado no ano de 2012, com R\$ 254,662 milhões. O indicador teve mais investimentos no ano de 2014 com R\$ 14,810 milhões. Porém a maior participação percentual é observada no ano de 2005 (36,01% do LL).

Observa-se ainda que o valor deste indicador se manteve em crescimento a cada ano, não apresentando ligação direta com os indicadores base, pois estes apresentaram variação positiva e negativa ao longo do período analisado. Independentemente das variações de resultado, a AES Sul buscou manter e aumentar os investimentos em Alimentação de seus colaboradores no período considerado para análise.

4.3.1 Representatividade dos indicadores sociais internos perante à receita líquida

O Quadro 7 revela os montantes de receita líquida, bem como os totais investidos em indicadores sociais internos de cada ano, do período em análise, seguido dos valores percentuais dos indicadores em relação à receita líquida. Salienta-se que esta representatividade considera os totais concentrados no grupo dos indicadores sociais internos.

ANO	RL (Milhões R\$)	ISI (Milhões R\$)	RL (%)
2005	1.330,844	18,509	1,39
2006	1.186,692	20,394	1,71
2007	1.306,335	25,043	1,91
2008	1.409,595	20,103	1,42
2009	1.628,511	43,010	2,64
2010	1.866,037	54,547	2,92
2011	2.027,923	68,534	3,37
2012	2.341,357	64,183	2,74
2013	2.072,919	75,075	
2014	2.661,856	73,331	2,75

Quadro 7 – Representatividade do ISI em relação à RL

Fonte: elaborado pela autora.

Segundo os dados contidos no Quadro 7, a receita líquida no período apresentou crescimento, com excessão dos anos de 2006 e 2013, onde houve queda de 10,83% e 11,46%, respectivamente, em relação ao ano imediatamente anterior. Já os indicadores sociais internos também apresentaram aumento gradativo ao longo dos 10 anos analisados. Tiveram queda apenas nos anos de 2008 passando, de R\$ 25,043 milhões para R\$ 20,103 milhões. Porém, no ano seguinte houve investimento de R\$ 43,010 milhões, um aumento de 53,25% em relação ao ano anterior. O ano de 2012 também apresentou queda de R\$ 4,351 milhões, comparado ao que se investiu em 2011, e no ano seguinte houve um aumento de R\$ 10,892 milhões, inclusive o aumento percentual também se verificou, apesar da receita líquida ter diminuído em relação ao ano anterior.

Percebe-se que o melhor resultado dos indicadores sociais internos em comparação à receita líquida ocorreu no ano de 2011.

Após a análise destes indicadores, utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson a fim de se determinar a correlação existente entre a RL e os ISI, conforme apresenta o Quadro 8.

Correlação Linear de Pearson	ISI
Receita Líquida	$r = 0,921498$

Quadro 8 – Correlação linear de Pearson entre a RL e os ISI

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste caso, o resultado da correlação entre a receita líquida da AES Sul e seus indicadores sociais internos foi de 0,921498, sendo considerada forte, positiva e próxima de +1. Esse resultado mostra que existe associação entre as variáveis consideradas. A alta

correlação encontrada, pode ser explicada pelos valores dos Encargos Sociais Compulsórios, indicador social com maior investimento e a Participação nos Lucros e Resultados, segundo indicador com maiores volumes de recursos aplicados. Desta forma, esses dois indicadores contribuíram para a elevação do coeficiente.

Pode-se dizer, considerando o coeficiente de correlação de Pearson, que os investimentos da empresa em ações sociais internas estão altamente associados ao desempenho financeiro da empresa.

A Figura 6 apresenta a evolução da receita líquida e dos investimentos sociais internos.

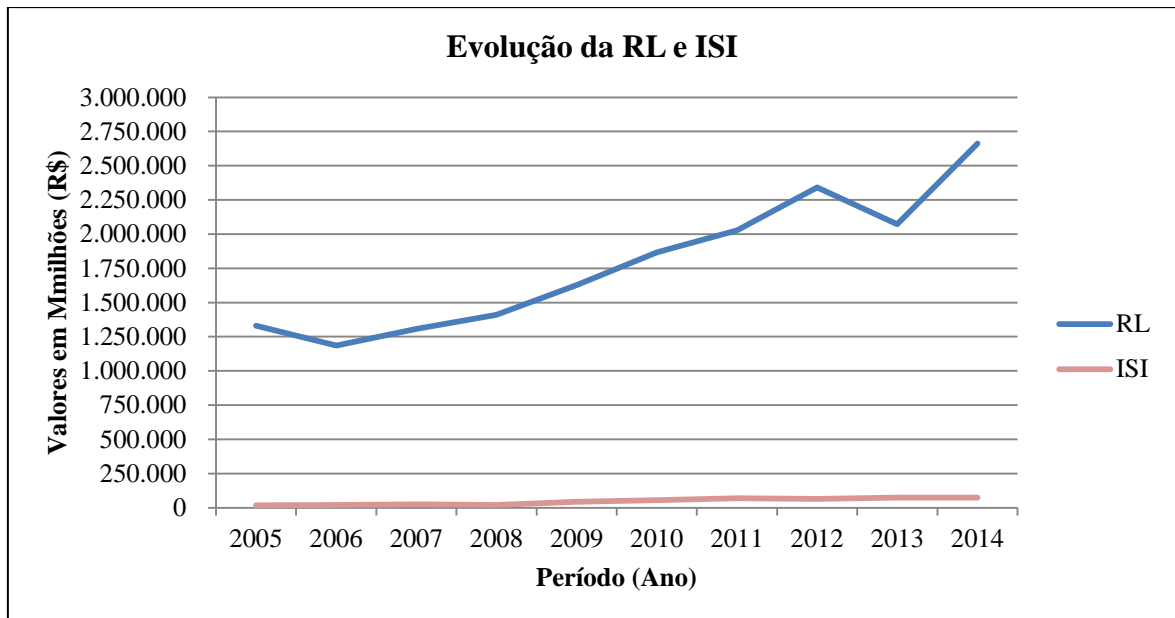


Figura 6 – Evolução da RL e ISI

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir da Figura 6, percebe-se que o comportamento dos indicadores sociais internos é constante quando comparado ao comportamento da receita líquida. Mesmo quando houve queda na receita líquida, a empresa continuou a investir em prol dos seus colaboradores e dependentes.

4.3.2 Representatividade dos indicadores sociais internos perante o resultado operacional

O resultado operacional, os valores dos indicadores sociais internos e a participação destes em relação ao resultado operacional estão demonstrados no Quadro 9.

ANO	RO (Milhões R\$)	ISI (Milhões R\$)	RO (%)
2005	34,820	18,509	53,15
2006	81,769	20,394	24,94
2007	35,578	25,043	70,38
2008	89,293	20,103	22,51
2009	229,497	43,010	18,73
2010	172,659	54,547	31,59
2011	374,985	68,534	18,27
2012	257,397	64,183	24,93
2013	12,311	75,075	609,82
2014	273,184	73,331	26,84

Quadro 9 – Representatividade do ISI em relação ao RO

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do Quadro 9 observa-se que o resultado operacional apresenta comportamento instável ao longo do período analisado. Oscila em crescimento de 134,83% de 2005 para 2006 e, no ano seguinte, cai em 56,49%, variando de R\$ 81,769 milhões para R\$ 35,578 milhões. A queda mais significativa ocorreu no ano de 2013 (95,22%), em relação ao ano anterior, representando apenas R\$ 12,311 milhões de RO. Já em 2014 o aumento foi o maior de todo o período considerado, 2.119,02% maior quando comparado ao RO de 2013.

O ano em que os indicadores sociais internos receberam maiores volumes investimentos foi o ano de 2013,

O coeficiente de correlação de Pearson entre estes indicadores está apresentado no Quadro 10.

Correlação linear de Pearson	ISI
Resultado Operacional	$r = 0,578239$

Quadro 10 – Correlação linear de Pearson entre RO e os ISI

Fonte: Elaborado pela autora.

O coeficiente linear de Pearson, obtido entre os indicadores sociais internos e o resultado operacional ficou em 0,578239. Esta correlação é considerada como moderada e positiva, pois encontra-se no intervalo entre 0,41 e 0,70. Desta forma, pode-se dizer que a medida que o resultado operacional aumenta os indicadores sociais internos aumentam também mas de forma moderada.

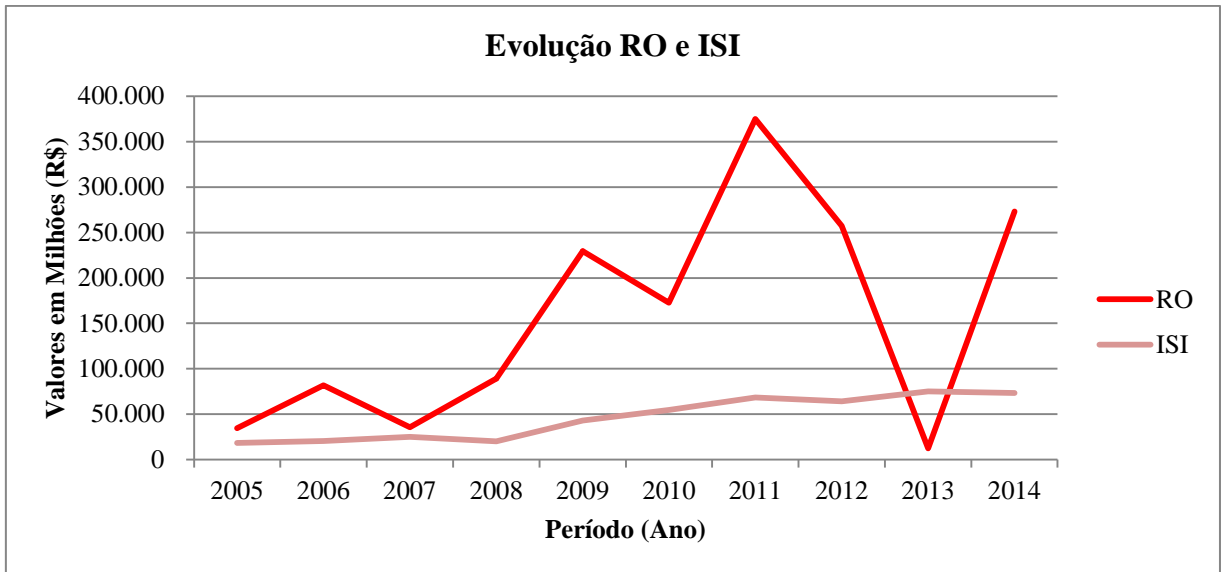


Figura 7 – Evolução do RO e dos ISI

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se pela Figura 7, que no período considerado houve uma evolução positiva nos valores investidos em ISI. Em relação ao resultado operacional a evolução é observada no período que vai de 2005 a 2011, seguida de queda significativa, e recuperação considerável no ano seguinte (2014).

4.3.3 Representatividade dos indicadores sociais internos perante à folha de pagamento bruta

A evolução da folha de pagamento bruta em comparação aos investimentos sociais internos está apresentada no Quadro 11.

ANO	FBP (Milhões R\$)	ISI (Milhões R\$)	FBP (%)
2005	41,274	18,509	44,84
2006	49,234	20,394	41,42
2007	56,716	25,043	44,15
2008	76,687	20,103	26,21
2009	61,723	43,010	69,67
2010	82,893	54,547	65,80
2011	103,532	68,534	66,19
2012	86,710	64,183	74,02
2013	105.836	75,075	70,93
2014	113.742	73,331	64,47

Quadro 11 – Representatividade da ISI em relação a FBP

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme observa-se no Quadro 11, os valores da folha de pagamento bruta comportam-se de forma bastante irregular, com crescimento até o ano de 2008 e queda no ano de 2009. No ano seguinte, houve novo crescimento e queda em 2012. Após, houve dois aumentos consecutivos. Em relação à variação percentual, apresentou seu maior crescimento no ano de 2008, com 35,21%, que corresponde a R\$ 76,687 milhões. Porém o maior volume de gastos em relação à folha bruta ocorreu no ano de 2014 (R\$ 113,742 milhões). Em relação aos indicadores sociais internos, a mais significativa participação destes em comparação com a variável ocorreu no ano de 2012, com 74,02%, apesar do maior investimento ter ocorrido no ano de 2013, com R\$ 75,075 milhões.

Para melhor expressar a associação existente entre estas duas variáveis é apresentado, no Quadro 12 o coeficiente de correlação de Pearson.

Correlação linear de Pearson	ISI
Folha de Pagamento Bruta	$r = 0,903107$

Quadro 12 – Correlação linear de Pearson entre FPB e os ISI

Fonte: Elaborado pela autora.

A correlação existente entre a folha de pagamento bruta e os indicadores sociais internos foi de 0,903107. Denota uma correlação forte e positiva, comprovando que existe associação entre as variáveis analisadas. Esse resultado é explicado a partir da relação direta entre os fatores considerados, em consequência da composição dos investimentos sociais internos pelos Encargos Sociais Compulsórios, que estão diretamente relacionados à folha de pagamento da empresa.

A Figura 8 apresenta de forma mais clara a evolução destes indicadores, podendo observar-se a relação existente entre ambos.

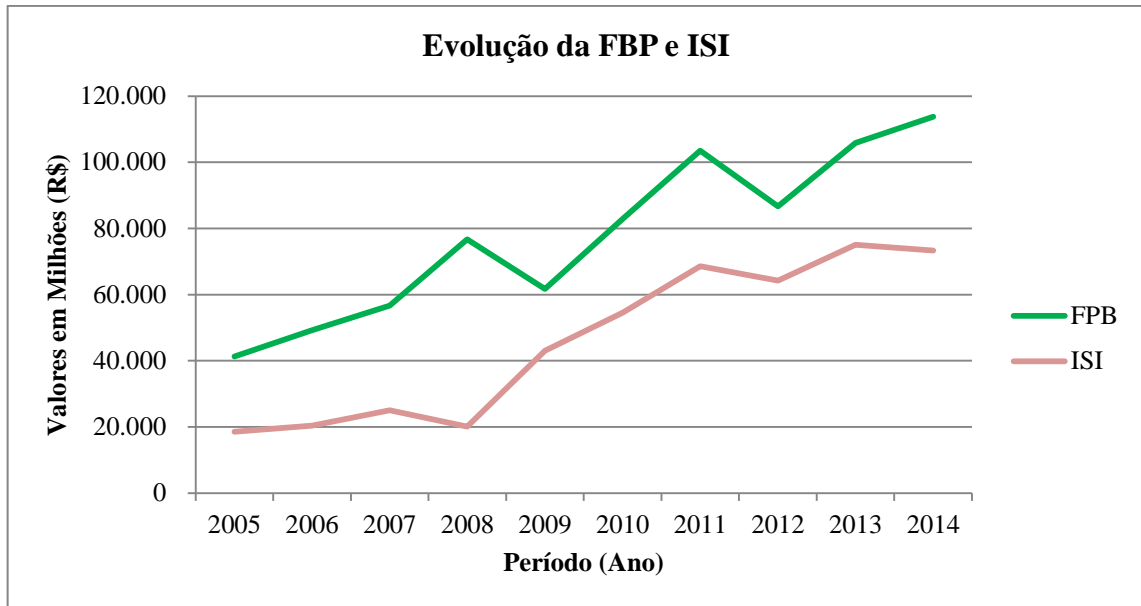


Figura 8 – Evolução da FPB e ISI

Fonte: Elaborada pela autora.

Quando ocorre um aumento na folha de pagamento também há um crescimento nos indicadores, conforme visualiza-se na Figura 8. Essa associação pode ser explicada pois o indicador social interno com maior volume de investimento são os Encargos Sociais, que estão diretamente ligados à folha de pagamento bruta.

4.3.4 Representatividade dos indicadores sociais internos perante o lucro líquido

O lucro líquido, os indicadores sociais internos e sua participação em relação ao lucro líquido no período de 2005 a 2014 estão apresentados no Quadro 13.

ANO	LL (Milhões R\$)	ISI (Milhões R\$)	LL (%)
2005	8,112	18,509	228,16
2006	63,965	20,394	31,88
2007	34,689	25,043	72,19
2008	44,896	20,103	44,77
2009	210,237	43,010	20,45
2010	199,358	54,547	27,36
2011	246,289	68,534	27,82
2012	254,662	64,183	25,20
2013	-20,078	75,075	
2014	210,822	73,331	34,78

Quadro 13 – Representatividade do ISI em relação ao LL

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que o lucro líquido passou a ter crescimento expressivo a partir do ano de 2009, com um aumento de 368,28% em relação ao ano anterior, passando de apenas R\$ 44,896 milhões para R\$ 210,237 milhões. Segundo Relatório de Sustentabilidade (2014), esse aumento é decorrente principalmente do aumento das receitas operacionais e a redução das despesas financeiras líquidas. Já no ano de 2013 apresentou seu pior desempenho no período analisado, com um prejuízo de R\$ 20,078 milhões, um declínio de aproximadamente 92% em comparação ao ano anterior.

De acordo com o Relatório de Sustentabilidade (2014), esse resultado é decorrente do decréscimo de R\$ 249 milhões no Ebitda e pelo aumento das despesas financeiras em R\$ 116,8 milhões, parcialmente compensados pelo aumento na constituição de impostos diferidos pelo reconhecimentos dos tributos, em março de 2013, que serão realizados ao longo do período da concessão.

Em relação a esse ano em específico é importante destacar que mesmo havendo um prejuízo, foram realizados investimentos sociais internos, inclusive foram quase 17% superior ao ano de 2012, passando de R\$ 64,183 milhões para R\$ 75,075 milhões e também foi o valor mais significativo entre os anos analisados.

Cabe destacar que no ano de 2006 os investimentos sociais internos representaram 72,19% do lucro líquido, com gastos de R\$ 25,043 milhões. Este ano foi o de maior representatividade em relação ao lucro líquido.

A correlação encontrada entre o lucro líquido e os investimentos sociais internos é apresentada no Quadro 14.

Correlação linear de Pearson	ISI
Lucro Líquido	$r = 0,537622$

Quadro 14 – Correlação linear de Pearson entre LL e os ISI

Fonte: Elaborado pela autora.

O coeficiente de correlação linear de Pearson tem valor igual a 0,537622 e, assim, a correlação é considerada como moderada e positiva, mostrando que esta é a menor associação entre todas as variáveis estudadas. Pode-se dizer que os investimentos da empresa em ações de caráter social interno estão menos associadas ao lucro líquido. Esse resultado pode ser explicado pela grande oscilação do lucro líquido durante os 10 anos analisados, em contrapartida os indicadores sociais internos apresentam uma variação mais uniforme.

As principais ações desenvolvidas pela empresa com finalidade de promover e valorizar seus colaboradores são: programas de estágio, *trainee* e Jovem Aprendiz, inclusão de

peças com deficiência, desenvolvimento e retenção de talentos, treinamentos operacionais, gestão de conhecimento, banco de eletricitas, agentes comerciais e coordenados e fortalecimentos da comunicação interna.

A Figura 9 ilustra a associação entre as duas variáveis, lucro líquido e investimentos sociais internos.

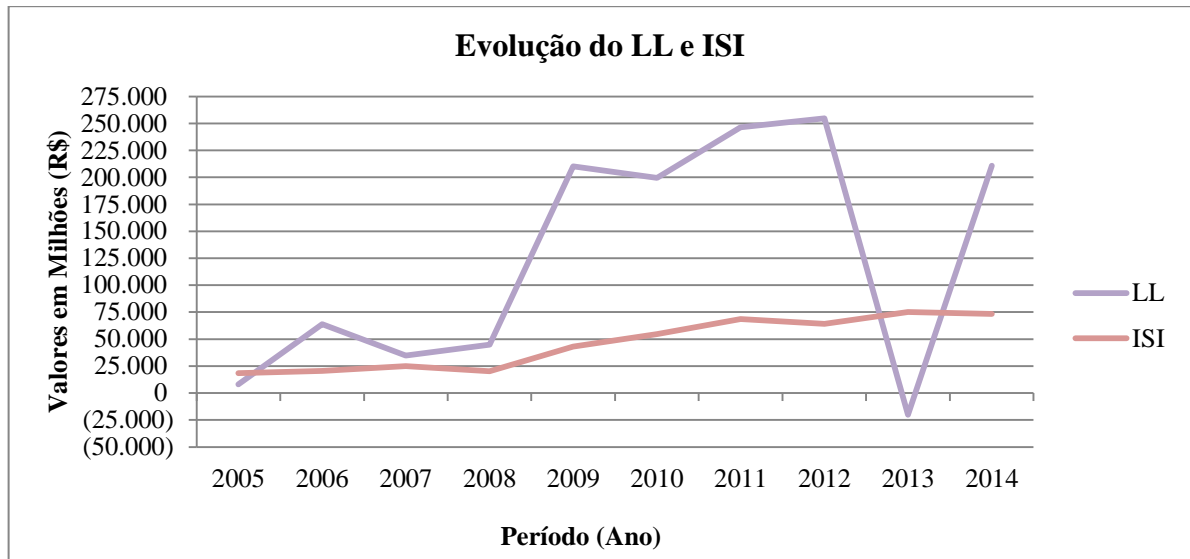


Figura 9 – Evolução do LL e ISI

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se pela Figura 9 que a associação entre investimentos em ISI e LL da AES Sul não é considerada forte tendo em vista o seu comportamento ao longo do período, que é bastante irregular.

No próximo item serão identificados os indicadores sociais externos com maiores volumes investidos, levando em conta os exercícios de 2005 a 2014. Após esta primeira análise, os indicadores sociais externos serão comparados com a receita líquida e ao lucro líquido, na intenção de determinar a associação entre essas variáveis e apresentar sua evolução durante o período analisado.

4.4 Associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos sociais externos

Os investimentos sociais externos buscam beneficiar a comunidade onde a empresa está inserida. Essas ações podem ser feitas por meio de doações de produtos ou materiais,

transferência de recursos em parceria com o governo ou outras entidades para aplicação em projetos sociais e auxílio a ONG's, por exemplo.

O Quadro 15 mostra como é composto o grupo dos indicadores sociais externos, no período de 2005 a 2014, na empresa AES Sul.

Indicadores (Milhões R\$)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Educação	0,036	0,370	3,591	1,843	0,177	1,225	1,328	5,378	3,588	3,744	21,280
Cultura	0,410	0,270	0,218	0,980	0,892	1,600	1,034	1,742	3,019	0,220	10,385
Saúde e saneamento	0	0,004	1,065	0,151	0	0,974	0,883	0,025	0,294	0	3,396
Esporte	0	0	0,010	0,050	0,077	0,140	0,115	0,179	0,080	0	0,651
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0,001	0	0	0	0	0	0	0	0,001
Outros	0,072	0,044	0,107	0,175	0,063	4,808	6,112	6,157	7,756	8,508	33,802
Total de contribuições para a sociedade	0,518	0,688	4,992	3,199	1,209	8,747	9,472	13,481	14,737	12,472	69,515
Tributos (excluídos encargos sociais)	610,021	641,586	610,351	627,327	684,807	556,800	779,016	598,644	392,264	713,804	6.214,620
Total - Indicadores sociais externos	610,539	642,274	615,343	630,526	686,016	565,547	788,488	612,125	407,001	726,276	6.284,135

Quadro 15 – Valores investidos em ações sociais externas

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados contidos no Quadro 15 é possível observar que os maiores investimentos concentram-se nos Tributos (excluídos os Encargos Sociais) que acumulam, ao longo do período analisado, R\$ 6.214,620 milhões. Já em relação ao total de contribuição para a sociedade os três principais indicadores são: em primeiro lugar Outros com R\$ 33,802 milhões; em segundo lugar, Educação com R\$ 21,280 milhões; e o terceiro lugar fica para os investimentos em Cultura, com R\$ 10,385 milhões. Esses indicadores juntos somam quase 95% dos indicadores sociais externos.

A AES Sul busca promover a melhoria constante na área social e assim garantir o máximo alinhamento da estratégia de negócios e a Política de Sustentabilidade. O compromisso assumido perante à comunidade é baseado no Sistema de Gestão de Responsabilidade Social Corporativa (SGRSC), que segue as normas e padrões aplicáveis, como a ISO 26.000 e AA 1.000.

Os investimentos sociais externos contemplam o indicador de tributos, que apresenta valores médios ao longo do período de R\$ 621,462 milhões. Seu mais baixo valor foi apresentado no ano de 2013, com queda de quase 35% em relação ao ano anterior. Passou de R\$ 598,644 milhões para R\$ 392,264 milhões.

Sua representatividade percentual perante a RL, o RO, a FPB e ao LL, está apresentados no Quadro 16.

	Tributos (Milhões R\$)	RL (Milhões R\$)	RL (%)	RO (Milhões de R\$)	RO (%)	FPB (Milhões de R\$)	FPB (%)	LL (Milhões de R\$)	LL (%)
2005	610,021	1.330,844	45,84%	34,820	5,71%	41,274	6,77%	8,112	1,33%
2006	641,586	1.186,692	54,07%	81,769	12,74%	49,234	7,67%	63,965	9,97%
2007	610,351	1.306,335	46,72%	35,578	5,83%	56,716	9,29%	34,689	5,68%
2008	627,327	1.409,595	44,50%	89,293	14,23%	76,687	12,22%	44,896	7,16%
2009	684,807	1.628,511	42,05%	229,497	33,51%	61,723	9,01%	210,237	30,70%
2010	556,800	1.866,037	29,84%	172,659	31,01%	82,893	14,89%	199,358	35,80%
2011	779,016	2.027,923	38,41%	374,985	48,14%	103,532	13,29%	246,289	31,62%
2012	598,644	2.341,357	25,57%	257,397	43,00%	86,710	14,48%	254,662	42,54%
2013	392,264	2.072,919	18,92%	12,311	3,14%	105,836	26,98%	-20,078	
2014	713,804	2.661,856	26,82%	273,184	38,27%	113,742	15,93%	210,822	29,53%

Quadro 16 – Valores investidos em Tributos

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise do Quadro 16 é possível perceber que os tributos alcançaram mais alto percentual de participação em relação à receita líquida no ano de 2006, onde alcançou 54,07%. Porém seu maior valor foi alcançado no ano de 2014 (R\$ 713,804 milhões). Em relação ao resultado operacional o ano mais expressivo foi o de 2011 com quase 49% de participação. Já em comparação à folha de pagamento bruta o índice de representatividade mais elevado foi apresentado no ano de 2013. Em relação ao lucro líquido, a maior participação no período analisado aconteceu no ano de 2012 com 42,54%. Neste ano também foi alcançado o melhor lucro líquido, na ordem de R\$ 254,662 milhões.

Outro indicador social externo com maior participação nos investimentos sociais realizados foi o item Educação com um total de R\$ 21,280 milhões. Sua participação em relação à receita líquida, ao resultado operacional, à folha de pagamento bruta e ao lucro líquido está apresentada no Quadro 17.

	Educação (Milhões R\$)	RL (Milhões R\$)	RL (%)	RO (Milhões de R\$)	RO (%)	FPB (Milhões de R\$)	FPB (%)	LL (Milhões de R\$)	LL (%)
2005	0,036	1.330,844	0,27%	34,820	0,10%	41,274	0,09%	8,112	0,44%
2006	0,370	1.186,692	3,12%	81,769	0,45%	49,234	0,75%	63,965	0,58%
2007	3,591	1.306,335	27,49%	35,578	10,09%	56,716	6,33%	34,689	10,35%
2008	1,843	1.409,595	13,07%	89,293	2,06%	76,687	2,40%	44,896	4,11%
2009	0,177	1.628,511	1,09%	229,497	0,08%	61,723	0,29%	210,237	0,08%
2010	1,225	1.866,037	6,56%	172,659	0,71%	82,893	1,48%	199,358	0,61%
2011	1,328	2.027,923	6,55%	374,985	0,35%	103,532	1,28%	246,289	0,54%
2012	5,378	2.341,357	22,97%	257,397	2,09%	86,710	6,20%	254,662	2,11%
2013	3,588	2.072,919	17,31%	12,311	29,14%	105,836	3,39%	-20,078	
2014	3,744	2.661,856	14,07%	273,184	1,37%	113,742	3,29%	210,822	1,78%

Quadro 17 – Valores investidos em Educação

Fonte: Elaborado pela autora.

O indicador Educação (Quadro 17) apresentou investimento total no período de R\$ 21,280 milhões. Em relação à receita líquida atingiu seu melhor resultado percentual no ano de 2007, com 27,49%, um crescimento significativo já que no ano anterior apresentava

somente 3,12% de participação. Em comparação com o resultado operacional alcançou o melhor desempenho no ano de 2013 com 29,14%, também com uma participação bem superior ao ano anterior. Por fim, em relação ao lucro líquido, o ano que apresentou maior participação foi em 2007, com 10,35%.

Outro indicador social externo com participação significativa são os gastos da empresa com Cultura. Ao longo do período analisado, totalizou R\$ 10,385 milhões. O Quadro 18 apresenta os valores do indicador em cada ano do período analisado, bem como sua participação percentual em relação à receita líquida, ao resultado operacional, à folha de pagamento bruta e ao lucro líquido.

	Cultura (Milhões R\$)	RL (Milhões R\$)	RL (%)	RO (Milhões de R\$)	RL (%)	FPB (Milhões de R\$)	FPB (%)	LL (Milhões de R\$)	LL (%)
2005	0,410	1.330,844	0,03%	34,820	1,18%	41,274	0,99%	8,112	5,05%
2006	0,270	1.186,692	0,02%	81,769	0,33%	49,234	0,55%	63,965	0,42%
2007	0,218	1.306,335	0,02%	35,578	0,61%	56,716	0,38%	34,689	0,63%
2008	0,980	1.409,595	0,07%	89,293	1,10%	76,687	1,28%	44,896	2,18%
2009	0,892	1.628,511	0,05%	229,497	0,39%	61,723	1,45%	210,237	0,42%
2010	1,600	1.866,037	0,09%	172,659	0,93%	82,893	1,93%	199,358	0,80%
2011	1,034	2.027,923	0,05%	374,985	0,28%	103,532	1,00%	246,289	0,42%
2012	1,742	2.341,357	0,07%	257,397	0,68%	86,710	2,01%	254,662	0,68%
2013	3,019	2.072,919	0,15%	12,311	24,52%	105,836	2,85%	-20,078	
2014	0,220	2.661,856	0,01%	273,184	0,08%	113,742	0,19%	210,822	0,10%

Quadro 18 – Valores investidos em Cultura

Fonte: Elaborado pela autora.

O indicador Cultura apresentou seu melhor desempenho no ano de 2013, quando alcançou R\$ 3,019 milhões em investimentos. Em comparação com a receita líquida apresentou percentual de participação inferior a 1% e teve destaque no ano de 2013 onde alcançou 0,15% de representatividade, mais que o dobro em relação ao ano anterior. Comparando este indicador ao resultado operacional, apresenta o mais significativo percentual de participação no ano de 2013 com 24,52%, valor percentual bem mais elevado do que no ano de 2012 que apresentava apenas 0,68%, em decorrência do baixo valor apresentado no ano de 2013 do resultado operacional. Em relação à folha de pagamento bruta, o valor mais significativo, ocorre é no ano de 2013, com quase 3%, apesar de que no ano posterior o investimento em relação a esta variável caiu para 0,19%. Em comparação ao lucro líquido, o maior percentual apresentado foi de 5,05%, no ano de 2005.

Este indicador social externo apresenta o valor mais significativo no ano de 2013, mesmo ano em que a empresa auferiu um prejuízo de R\$ 20,078 milhões. Esse fato demonstra que existe o interesse da empresa em manter os investimentos de caráter social.

São exemplos de projetos desenvolvidos ligados à Cultura: Energia do Bem, um programa de voluntariado, que em 2014 contou com a participação de 1.106 colaboradores. Durante o ano, os voluntários tiveram a oportunidade de participar de gincanas, ministraram palestras sobre sustentabilidade e meio ambiente a docentes da rede pública de São Leopoldo e ações voltadas à comunidade, visando temas como sustentabilidade, meio ambiente, segurança e consumo consciente.

Outros projetos desenvolvidos foram Casa de Cultura e Cidadania, AES Sul na Comunidade, Recicle Mais Pague Menos, Prêmio Empreendedor Cultural, entre outros.

4.4.1 Representatividade dos indicadores sociais externos perante à receita líquida

O Quadro 19 evidencia o total da receita líquida, juntamente com os totais dos investimentos sociais externos de cada período em análise, seguido dos valores percentuais do indicador em relação à receita líquida.

ANO	RL (R\$ Milhões)	ISE (R\$ Milhões)	RL (%)
2005	1.330,844	610,539	45,87
2006	1.186,692	642,274	54,12
2007	1.306,335	615,343	47,10
2008	1.409,595	630,528	44,73
2009	1.628,511	686,016	42,12
2010	1.866,037	565,547	30,30
2011	2.027,923	788,488	38,88
2012	2.341,357	612,125	26,14
2013	2.072,919	407,001	19,63
2014	2.661,856	726,276	27,28

Quadro 19 – Representatividade do ISE perante à RL

Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode-se observar no Quadro 19, os indicadores sociais externos recebem investimentos de forma bastante irregular ao longo do período analisado. No entanto, alcançou a maior participação percentual da receita líquida em 2006, com aproximadamente 55%, percentual este quase 10% superior ao do ano anterior, já receita líquida apresentou queda de aproximadamente 11%, passando de R\$ 1.330,844 milhões, em 2005, para R\$ 1.186,692 milhões, em 2006, os indicadores sociais externos receberam mais investimentos quando comparado ao ano anterior.

Após a análise do comportamento da variável, apurou-se o coeficiente de correlação para determinar qual a associação existente entre a receita líquida e os indicadores sociais externos, conforme apresentado no Quadro 20.

Correlação de Linear Pearson	ISE
Receita Líquida	$r = 0,095806$

Quadro 20 – Correlação linear de Pearson entre RL e os ISE

Fonte: Elaborado pela autora.

A correlação entre a receita líquida e os indicadores sociais externos foi de 0,095806. Essa associação é considerada como leve, quase imperceptível, pois ficou entre 0,01 e 0,20. Demonstra que os investimentos sociais voltados para a comunidade não apresentam considerável associação com a receita líquida da empresa. Ou seja, à medida em que a receita líquida aumenta o valor dos indicadores sociais externos não acompanha tal comportamento.

Apesar do total de investimentos sociais externos ser de R\$ 6.284,136 milhões, cabe salientar que este valor é justificado pelo alto valor do indicador Tributos (excluídos os encargos sociais) que acumulou R\$ 6.214,620, aproximadamente 98% do total do indicador. Desta forma percebe-se que a empresa cumpre com suas obrigações tributárias. No entanto, os valores relativos à Educação e à Cultura indicam que a empresa está preocupada em oferecer atividades para a sociedade.

A Figura 10 apresenta a evolução da receita líquida em comparação com os indicadores sociais externos no período de 2005 a 2014.

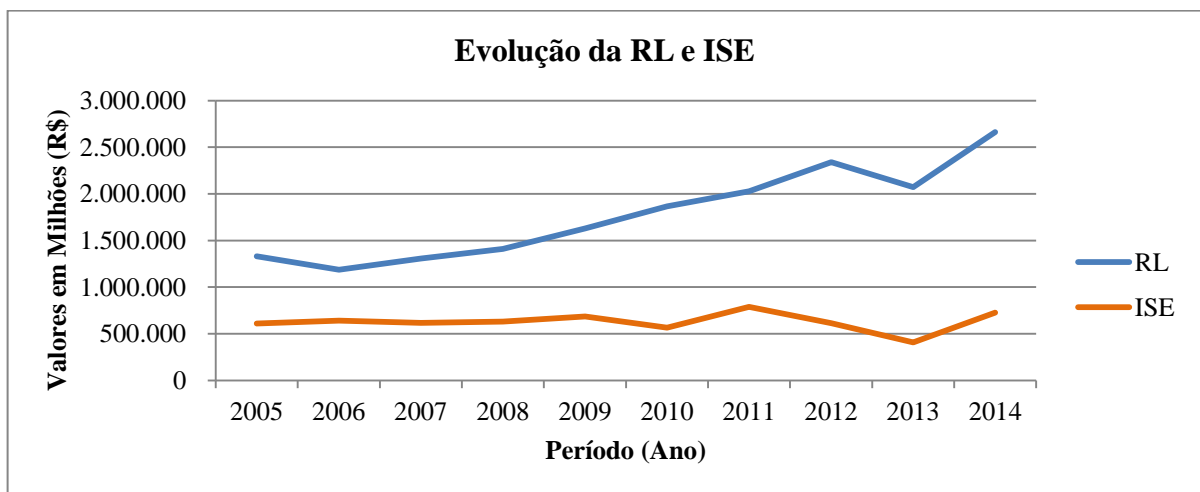


Figura 10 – Evolução da RL e ISE

Fonte: Elaborada pela autora.

Pode-se observar (Figura 10) que a associação entre receita líquida e os investimentos sociais externos não é forte. Enquanto a receita líquida apresentou um crescimento no período de 2006 a 2012, os indicadores sociais externos não apresentaram o mesmo comportamento.

4.4.2 Representatividade dos indicadores sociais externos perante o lucro líquido

O lucro líquido, sua variação percentual, os indicadores sociais externos e sua participação em relação ao lucro líquido, no período de 2005 a 2014, são apresentados no Quadro 21.

ANO	LL (R\$ Milhões)	ISE (R\$ Milhões)	LL (%)
2005	8,112	610,539	7526,36
2006	63,965	642,274	1004,10
2007	34,689	615,343	1773,88
2008	44,896	630,526	1404,41
2009	210,237	686,016	326,30
2010	199,358	565,547	283,68
2011	246,289	788,488	320,14
2012	254,662	612,125	240,36
2013	-20,078	407,001	
2014	210,822	726,276	344,49

Quadro 21 – Representatividade do ISE perante o LL

Fonte: Elaborado pela autora.

Após análise do conteúdo do Quadro 21 é possível concluir que os valores totais gastos em investimentos sociais externos representam, perante o lucro líquido, percentuais bastante expressivos, devido principalmente aos valores do indicador Tributos. Em todos os anos analisados, houve participação percentual acima de 200% e alcançou o máximo em 2005, quando os indicadores sociais externos somaram R\$ 610,539 milhões e o lucro líquido R\$ 8,112 milhões.

A correlação linear de Pearson existente entre as variáveis lucro líquido e os indicadores sociais externos é apresentada no Quadro 22.

Correlação Linear de Pearson	ISE
Lucro Líquido	$r = 0,613079$

Quadro 22 – Correlação linear de Pearson entre o LL e os ISE

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise do Quadro 22, é possível determinar que existe correlação entre o lucro líquido e os indicadores sociais externos durante o período analisado. A correlação entre as variáveis ficou em 0,613079. Esta correlação é considerada moderada. Também a partir desta correlação é possível perceber que existe uma associação positiva entre as variáveis, pois a medida que o lucro líquido aumenta os investimentos sociais externos tendem a aumentar.

O comportamento destas duas variáveis é representado na Figura 11.

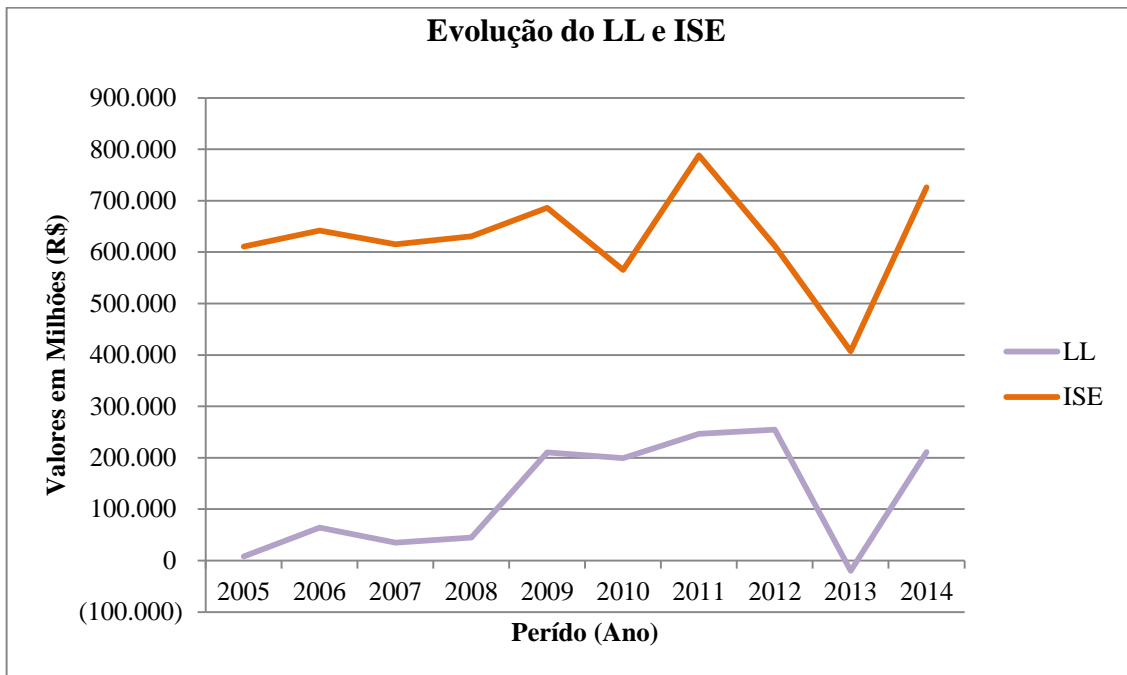


Figura 11 – Evolução do LL e ISE

Fonte: Elaborado pela autora.

Tanto o lucro líquido quanto os indicadores sociais externos se comportam de forma bastante irregular, conforme as curvas apresentadas no Figura 11. Embora haja evolução irregular, pode-se observar que os indicadores sociais externos tendem a acompanhar o lucro líquido.

A próxima análise busca apresentar os investimentos ambientais da empresa, a representatividade desses investimentos em relação à receita líquida e ao lucro líquido da empresa AES Sul, no período de 2005 a 2006 e a correlação existente entre as variáveis estudadas.

4.5 Associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos ambientais

Os investimentos ambientais são representados por todos os gastos que a empresa realizou com finalidade de compensar os impactos ambientais que possam acontecer em consequência da atividade desenvolvida. Também são incluídos os gastos para melhorar a qualidade ambiental da produção ou operação da empresa, através do uso de tecnologias sustentáveis ou do incentivo a programas internos de educação ambiental. No Balanço Social, estes indicadores são apresentados no Grupo 4.

Na AES Sul os investimentos ambientais, ao decorrer do período analisado, apresentam os valores evidenciados no Quadro 23.

4 - INDICADORES AMBIENTAIS (Milhões R\$)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	160	170	253	389	613	12,890	21,315	22,837	12,615	10,942	82,184
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	84	128	0	0	5,762	1,632	0	0	0	7,606
Total dos Indicadores Ambientais	160	254	381	389	613	18,652	22,947	22,837	12,615	10,942	89,790

Quadro 23 – Valores Investidos em ações ambientais

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os dados apresentados no Quadro 23, a empresa investiu um total de R\$ 87,994 milhões em indicadores ambientais no período estudado. Destes, R\$ 80,600 milhões concentram-se em ações relacionadas com a Produção/operação da Empresa e apenas R\$ 7,394 milhões foram investidos em Programas ou Projetos Externos, relacionados ao meio ambiente.

Esses indicadores apresentaram comportamento bastante irregular ao longo do período analisado. O primeiro indicador ambiental apresentou seus melhores resultados nos anos de 2011, com R\$ 22,947 milhões e em 2012 com R\$ 22,837 milhões. Nos anos seguintes, houve redução nos investimentos. O indicador Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos apresentou baixos investimentos, tanto que em alguns anos não houve valores aplicados, como em 2005, 2008, 2009, 2012, 2013 e 2014. Nos outros anos apresentou valores mais relevantes, como em 2010 e em 2011, com R\$ 5,762 milhões e R\$ 1,632 milhões, respectivamente.

No ano de 2014 os indicadores ambientais receberam R\$ 10,942 milhões em investimentos, por meio de treinamento para colaboradores próprios e contratados, melhoria de processos, novas tecnologias, redes de distribuição protegidas, licenciamentos,

compensações ambientais, investigação de potenciais passivos, remediações ambientais, tratamentos de resíduos e auditorias ambientais junto aos fornecedores.

Apesar dos investimentos ambientais apresentarem queda nos últimos dois anos, a empresa está preocupada em utilizar os recursos naturais de forma mais eficaz possível principalmente pelas condições hidrológicas desfavoráveis que tornaram a água um bem escasso a ser preservado; pela extrema importância para a sociedade; e, também, para a geração de energia no Brasil.

Os principais impactos ambientais da empresa podem ocorrer por meio da contaminação do solo e água, por vazamento de óleo mineral isolante e a alteração da biodiversidade pela interferência na vegetação, na ampliação e manutenção do sistema elétrico. Para evitar estes riscos a AES Sul desenvolve um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que tem por objetivo a prevenção, correção, mitigação e controle dos impactos ambientais decorrentes das suas operações.

4.5.1 Representatividade dos indicadores ambientais perante à receita líquida

O Quadro 24 apresenta a receita líquida do período, bem como os totais dos valores dos indicadores ambientais, seguido dos valores percentuais dos indicadores em relação à receita líquida.

ANO	RL (Milhões R\$)	IA (Milhões R\$)	RL (%)
2005	1.330,844	0,160	0,01
2006	1.186,692	0,254	0,02
2007	1.306,335	0,381	0,02
2008	1.409,595	0,389	0,02
2009	1.628,511	0,613	0,03
2010	1.866,037	18,652	0,99
2011	2.027,923	22,947	1,13
2012	2.341,357	22,837	0,97
2013	2.072,919	12,615	0,60
2014	2.661,856	10,942	0,41

Quadro 24 – Representatividade dos IA perante à receita líquida

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas informações contidas no Quadro 24 é possível perceber que os investimentos ambientais em relação à receita líquida, em percentual, são inferiores a 1%, com exceção do ano de 2011, onde chegou ao seu mais elevado percentual com 1,13%,

totalizando R\$ 22,947 milhões. Este ano, também foi o que mais se investiu na área ambiental.

Até o ano de 2011, houve um pequeno crescimento na participação do indicador perante à receita líquida. Porém, a partir de 2012, e nos anos seguintes, o percentual voltou a cair.

A correlação existente entre as duas variáveis é apresentada no Quadro 25 .

Correlação de Linear de Pearson	IA
Receita Líquida	$r = 0,746777$

Quadro 25 – Correlação linear de Pearson entre a RL e os IA

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 25 revela que entre o indicador ambiental e a receita líquida existe uma correlação linear de Pearson de 0,746777, considerada como forte e positiva. Os investimentos em questão foram os que menos receberam recursos ao longo do período analisado, mas a empresa deve continuar a investir em ações relacionadas ao meio ambiente já que sua atividade principal está diretamente ligada à utilização dos recursos naturais.

Os investimentos nos indicadores ambientais são realizados através, por exemplo, da destinação de resíduos; substituição de postes de madeira por postes de fibra; poda das árvores e o uso de sistema de contenção de equipamentos com óleo.

A Figura 12 mostra a evolução destes dois itens apresentados.

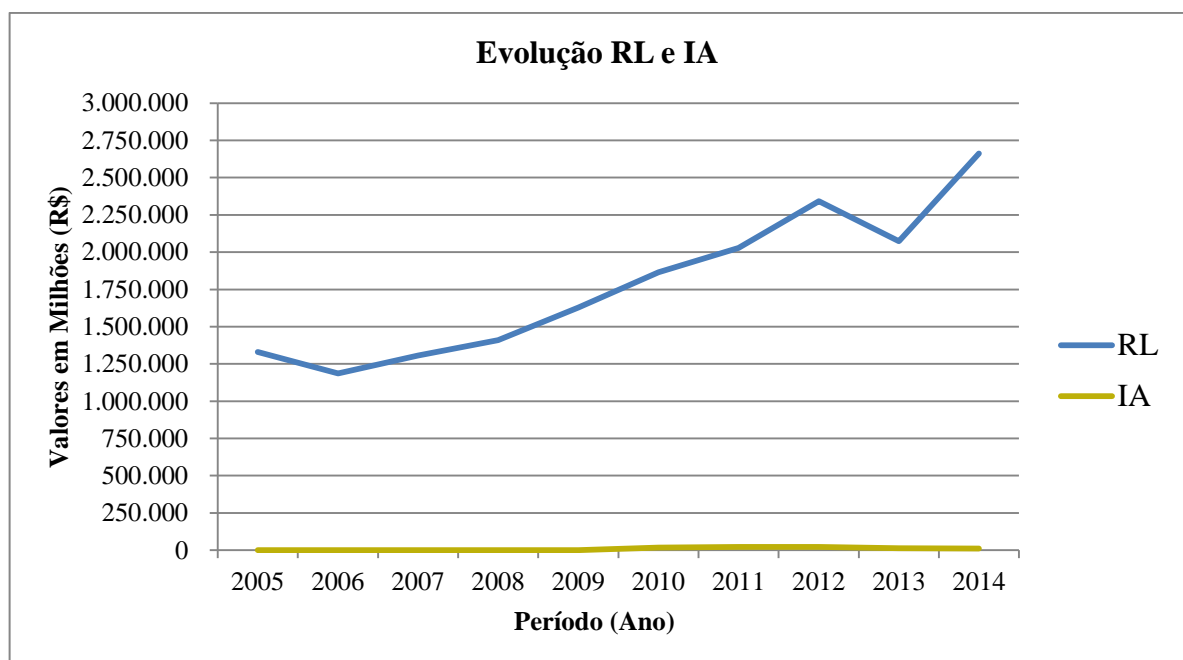


Figura 12 – Evolução da RL e IA

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar a evolução da receita líquida e dos investimentos ambientais (Figura 12) percebe-se que a receita líquida teve crescimento no período de 2006 a 2012, mas apesar da correlação forte, a evolução dos investimentos ambientais não acompanhou esta evolução.

4.5.2 Representatividade dos indicadores ambientais perante o lucro líquido

O comportamento dos indicadores ambientais em relação ao lucro líquido está apresentado no Quadro 26.

ANO	LL (Milhões R\$)	IA (Milhões R\$)	LL (%)
2005	8,112	0,160	1,97
2006	63,965	0,254	0,39
2007	34,689	0,381	1,09
2008	44,896	0,389	0,86
2009	210,237	0,613	0,29
2010	199,358	18,652	9,35
2011	246,289	22,947	9,31
2012	254,662	22,837	8,96
2013	-20,078	12,615	
2014	210,822	10,942	5,19

Quadro 26 – Representatividade dos IA perante o LL

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados do Quadro 26 indicam que os indicadores ambientais apresentam valores percentuais um pouco significativos quando comparados à receita líquida. No ano de 2010, atingiu seu melhor desempenho quando confrontado com o lucro líquido, com aproximadamente 9,35% de participação.

É importante destacar que no ano de 2013 a empresa apresentou um prejuízo de R\$ 20,078 milhões mas foram mantidos os investimentos ambientais, na ordem de R\$ 12,615 milhões, com uma queda em relação ao ano anterior de 44,76%.

A correlação entre estas variáveis está apresentado no Quadro 27.

Correlação Linear de Pearson	IA
Lucro Líquido	$r = 0,639988$

Quadro 27 – Correlação linear de Pearson entre LL e os IA

Fonte: Elaborado pela autora.

A correlação encontrada (Quadro 27) entre os indicadores ambientais e o lucro líquido é de 0,639988 e é classificada como moderada. A partir desta correlação é possível dizer que

à medida que o lucro líquido cresce os investimentos ambientais acompanham este crescimento de forma moderada e positiva. A preocupação da empresa em manter e aumentar os recursos destinados ao indicador e assim fazer com que a correlação existente entre as variáveis fique cada vez mais próxima de +1, pode ser vista através das metas de sustentabilidade traçadas, como: a reciclagem, o aproveitamento ou reutilização dos resíduos da AES Sul até 2016; redução em 10% do consumo de água e da emissão de CO²; priorização do uso de combustível renovável na frota até 2016; além de incorporar ao menos 20% de materiais e/ou equipamentos reciclados e reutilizados na rede elétrica até 2016.

O Figura 13 ilustra a evolução destas duas variáveis durante o período analisado.

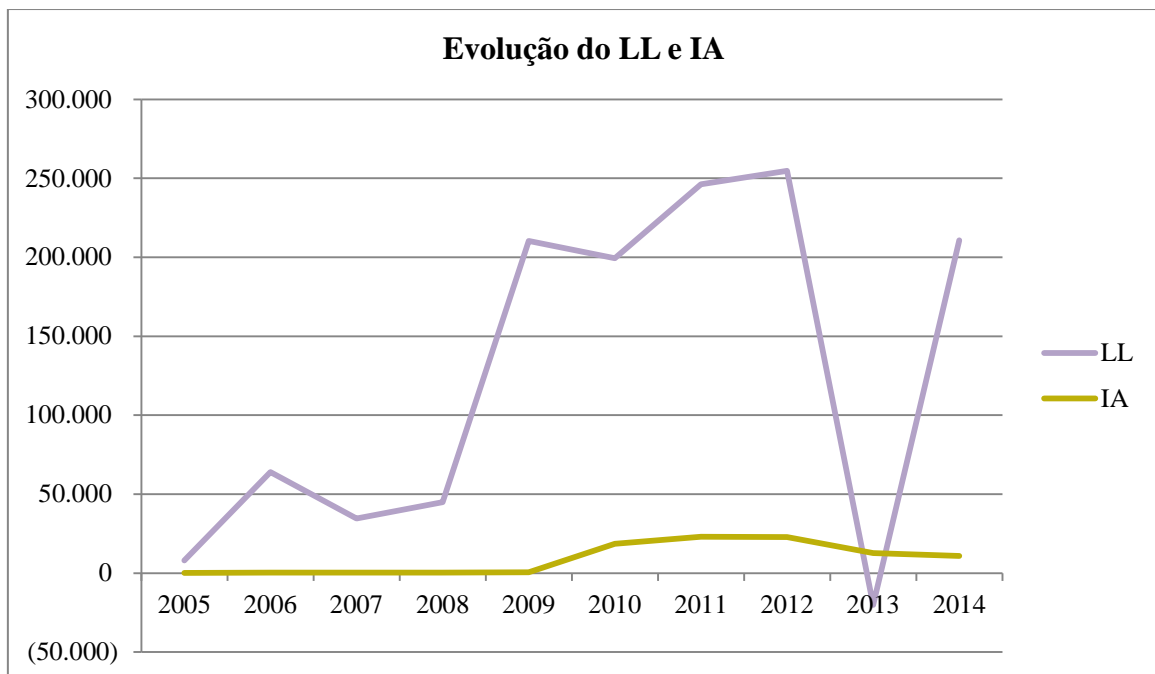


Figura 13 – Evolução do LL e IA

Fonte: Elaborado peça autora.

Como demonstra a Figura 13 a evolução dos investimentos ambientais quando comparados ao lucro líquido, se comportam de forma irregular. Enquanto o lucro líquido apresenta variações ao longo do período estudado e com queda significativa, especialmente no ano de 2013, os investimentos ambientais se comportam de forma mais uniforme e mantêm recursos aplicados, mesmo quando há prejuízo. Desta forma, fica evidente que a empresa está preocupada em manter seus investimentos sociais e ambientais, independente se houver lucro ou prejuízo no período.

Destaca-se que a empresa AES Sul no período de 2005 a 2014 investiu em indicadores sociais internos o montante de R\$ 461,729 milhões; em indicadores sociais externos, R\$

6.284,135 milhões; e, em indicadores ambientais R\$ 87,994 milhões. Diante desse resultando, conforme apresentado por Neto e Froes (2005) a empresa pode ser classificada no estágio 2 de responsabilidade social, quando se há maiores investimentos em ações sociais externas do que nos indicadores sociais internos.

Esse resultado pode ser explicado pelos altos valores pagos em Tributos, item que compõe os indicadores sociais externos, que somam durante o período analisado R\$ 6.214,620 milhões (98,89% do total do indicador). Desta forma, a empresa demonstra que está preocupada em cumprir com suas obrigações tributárias, gerando benefícios à comunidade em geral, pois os valores dos Tributos têm função principal de ser fonte de recursos financeiros ao Estado, que se convertem em educação, saúde, segurança, entre outros, voltados à população.

Como o principal e mais significativo indicador de caráter social externo é o item Tributos com caráter obrigatório, pode-se considerar que a empresa investiu R\$ 69,515 milhões em ações em benefício da comunidade de forma espontânea.

Destaca-se também que os investimentos de caráter ambiental receberam os menores valores durante os anos estudados. A empresa desenvolve suas atividades com influência direta dos recursos naturais, portanto, este indicador deveria receber maior volume de investimentos.

Apesar da empresa não estar obrigada a divulgar os seus Balanços Sociais, ela julga importante fornecer esse tipo de informação a comunidade. Mostrando que está preocupada em proporcionar condições adequadas de trabalho aos seus colaboradores, além de destinar recursos em prol da comunidade em que está inserida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por base a análise da associação entre a receita líquida da concessionária do serviço público de energia elétrica AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A., os indicadores sociais internos, os indicadores sociais externos e os indicadores ambientais, tendo como base o período de 2005 a 2014. Tais investimentos buscam proporcionar bem-estar aos seus colaboradores, melhores condições a comunidade em que está inserida e também preservar o meio ambiente.

Os indicadores socioambientais analisados foram aqueles que mais receberam recursos no longo do período estudado. Entre os indicadores sociais internos estão os Encargos Sociais, a Participação nos Lucros e Resultados e gastos com Alimentação. Os indicadores sociais externo encontram-se os Tributos (excluídos os Encargos Sociais), a Educação e a Cultura. Entre os indicadores ambientais destacam-se os relacionados à produção/operação da empresa.

Para alcançar os objetivos pretendidos, foram utilizados dados contidos nos Balanços Sociais modelo Ibase publicados no *site* da empresa. Após a análise dos dados, utilizou-se da correlação linear de Pearson entre as variáveis a receita líquida e os indicadores sociais internos, externos e ambientais, com finalidade de verificar o grau de associação entre elas. Os resultados obtidos revelam que existe associação positiva entre as variáveis, indicando que há relação entre elas e que a medida que os resultados da empresa aumentam, os valores aplicados nos indicadores tendem a acompanhar o crescimento.

Quanto aos indicadores sociais internos, a associação mais forte ocorreu quando comparados à receita líquida, com 0,921498. Contribuíram para esta correlação muito forte e positiva os altos valores dos Encargos Sociais Compulsórios e a Participação nos Lucros ou Resultados, que foram os indicadores sociais internos com maiores investimentos recebidos ao longo do período.

No que se refere aos indicadores sociais externos, apesar de não apresentar investimentos em todos os itens que compõem o grupo, correlacionaram-se de forma moderada e positiva (0,613079). Este coeficiente pode ser justificado pelos altos valores gastos no item Tributos (excluídos os Encargos Sociais) e evidencia que a empresa está preocupada em cumprir suas obrigações perante à sociedade em geral e, principalmente, o governo.

Em relação aos indicadores ambientais obteve-se coeficiente de correlação de 0,74777, considerado forte e positivo, o que demonstra que existe associação entre o indicador e a receita líquida. Apesar deste item ser o que menos recebeu investimentos ao longo do período considerado, em comparação com os indicadores sociais internos e externos.

Percebe-se ainda que a empresa busca desenvolver ações de caráter social interno, externo e ambiental, tornando-se cada vez mais um modelo de desenvolvimento sustentável. Onde busca a conciliação das suas atividades econômicas com o desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente e a valorização dos seus colaboradores, bem como a comunidade onde está inserida.

Sugere-se para trabalhos futuros a comparação dos índices apresentados pela empresa com outras companhias do mesmo setor de atividade, criando parâmetros para se comparar o grau de responsabilidade social das empresas. Sugere-se também dar continuidade à análise para verificar o comportamento dos investimentos no decorrer dos próximos anos.

REFERÊNCIAS

- AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_4_filept_aes-sul-2006-portugues.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.aesbrasil.com.br/indicadores/2007/index.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.aesbrasil.com.br/indicadores/index.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_34_filept_aes-sul-2009-portugus.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2015.
- AES SUL. **Relatórios de Sustentabilidade**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_22_filept_aes-sul-2010-portugus.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2015.
- AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_9_filept_aes-sul-2011-portugus.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2015.
- AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_43_filept_aes-sul-relatrio-de-sustentabilidade-2012-vf.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2015.
- AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_65_filept_sul_aes_rs-2013_v49.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2015.
- AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://projetos.riccaricom.br/clientes/aes/sul/principais-investimentos-sociais-privados-em-2014/>>. Acesso em: 30 abr. 2015.
- BALANÇO SOCIAL. **Ibase e bs**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 30 out. 2014.
- BRASIL. Lei n 6404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm>. Acesso em: 25 set. 2014.
- BRUNI, A. L; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CEEE. **Grupo CEEE**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.ceee.com.br/pportal/ceee/Component/Controller.aspx?CC=12430>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDICIBUS, S. (Coord.). **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDICIBUS. et al. **Manual da contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, G. B.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATHIAS-PEREIRA, J. **Manual da metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- NETO, F. P. M.; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SIMÕES, C. P. **Responsabilidade social e cidadania: conceitos e ferramentas**. 1. ed. Brasília: Sesi, 2008.
- SOARES, S. V.; LANZARIN, J. **Análise estatística do modelo Ibase do balanço social de uma empresa do setor de siderurgia**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://nemac.ufsc.br/files/2012/10/sandro.pdf>> Acesso: 04 abr. 2015.
- TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.
- TINOCO, J. E. P. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.
- TORRES, C.; MANSUR, C. **Balanço social, dez anos: o desafio da transparência**. Rio de Janeiro: Ibase, 2008.
- VELLANI, C. L. **Contabilidade e responsabilidade social: integrando desempenho econômico, social e ecológico**. São Paulo: Atlas, 2011.